



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeesS.

## 17º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA COVID -19 NA MICRORREGIÃO DO VALE DO MAMANGUAPE NA PARAÍBA

*DEDICAMOS O 17º RELATÓRIO  
AOS JOVENS VITÍMAS VENCIDAS PELA COVID-19.*

Mamanguape-PB, 1º maio de 2021  
GEPeesS-UFPB

## **O Vale do Mamanguape pede socorro. 212 óbitos e 11.884 casos por Covid-19.**

### **INTRODUÇÃO**

Há muito por fazer e muito mais por contar. O mês de abril de 2021 entrou para a história da Pandemia Covid-19, com a triste marca: foram 22 óbitos que passam a perfazer uma totalização de 212 óbitos no Vale do Mamanguape. Bem como a presença de 1.140 novos casos de humanos contaminados, o que consolida um total de 11.884 casos na região do Litoral Norte da Paraíba, o que correspondente há 7,15% da população absoluta, estando descartada a tese da imunidade de rebanho nesse “lócus”.

Entregamos à sociedade o 17º Relatório da Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. A presente Pesquisa de Monitoramento da Pandemia da Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape paraibano, “o vírus que parou o mundo”, vem sendo coordenada pelo PhD Paulo Roberto Palhano Silva (Pesquisador Produtividade Propesc/UFPB-GEPeesS, tendo apoio do Edital 02/2021, registrada com número PVP13072-2020 na Pró-Reitoria de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPeesS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

### **O Brasil vive uma catástrofe humana previamente anunciada**

Brasil verde e amarelo atingiu 2.595 mortes por covid-19 na sexta-feira (30.05.2021), chegando a totalizar 82.266 óbitos em abril de 2021. Estamos diante do segundo recorde mensal consecutivo desde o início da pandemia, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Na verdade, a marca de abril supera em muito a de março (66.573 mortes) e reflete a virulência da segunda onda da doença, que já deixou 403.781 mortos no país. De acordo com a sociologia, pode-se dizer que o Brasil vive uma catástrofe humana previamente anunciada.

O Vale do Mamanguape pede socorro, pois os 33 leitos, sendo 03 (três) de avaliação, 10 de UTIs e 20 semi-intensivos, instalados no HGM, que foram pedidos pelos membros desta Pesquisa, são insuficientes para atender à região do Litoral Norte. Mas, já cumprem grande missão salvando vidas. Porém, tal volume de equipamentos é insuficiente para atender à região. O caso da morte da jovem Haaby Sousa Silva, que entrou para a história da pandemia Covid-19, após passar dias na enfermaria do HGM precisando ser entubada, é o atestado de que faltam equipamentos para suprir a demanda da região, inclusive de uma unidade de

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeees.

hospital para atender a comunidade indígena que nunca foi instalado. Nesse sentido, conclama-se a todos para leitura do presente relatório.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Apresentamos os dados coletados no mês de abril de 2021 pela Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Abaixo um rol de tabelas e gráficos serão exibidos de forma mensal para se obtenha uma visão cronológica ou panorâmica da presença do vírus SARS-Cov2.

### 2.1. Monitoramento dos casos confirmados de COVID - 19 do Vale do Mamanguape - Paraíba.

#### 2.1.1. Casos Confirmados de COVID - 19 mensalmente no Vale do Mamanguape.

Tabela 1

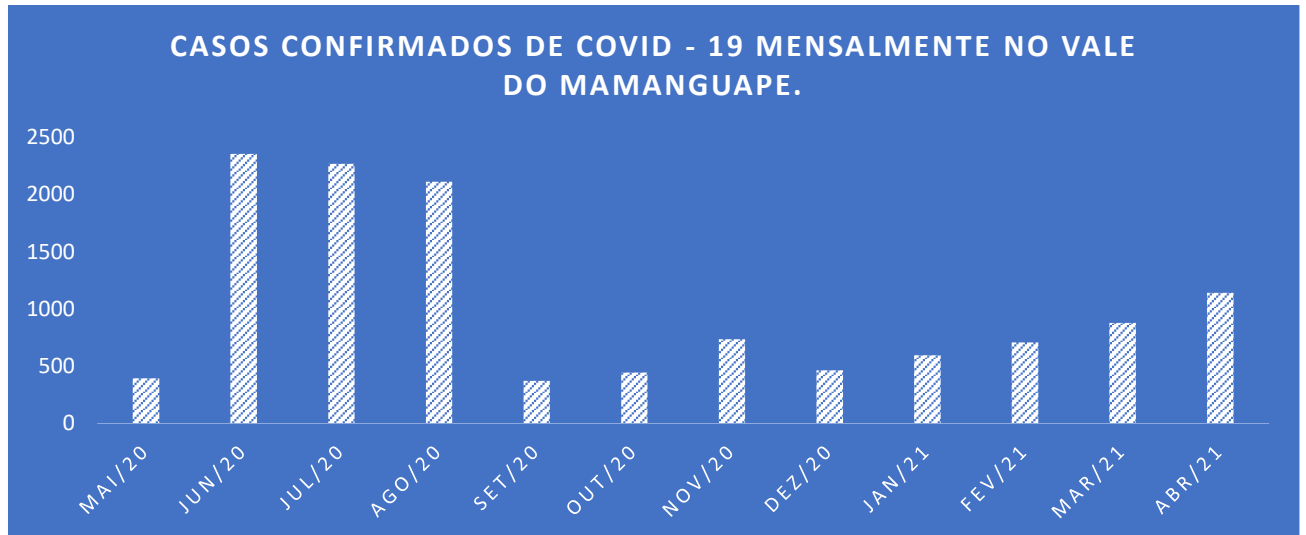
Mês	Novos Casos
maio/20	395
junho/20	2355
julho/20	2268
agosto/20	2110
setembro/20	372
outubro/20	446
novembro/20	736
dezembro/20	466
janeiro/21	595
fevereiro/21	709
março/21	878
abril/21	1.140

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

**Sistematização:** Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPeees) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*

Gráfico 1



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

Sistematização: Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPEEEES) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.

**A análise dos dados** de casos confirmados expressos na tabela nº 1 e gráficos nº 1, identifica-se que a Pandemia Covid-19 assume comportamento de **ASCENDENCIA, CRESCENTE E ACELERADO** no Vale do Mamanguape. Ou seja, significa dizer que a pandemia Covid-19 está em franca evolução, se expandindo, se ampliando, crescendo e de forma rápida.

A tabela nº 1 e gráfico nº 1 apresente um conjunto de singularidades, a saber:

- A partir de outubro de 2020, instou-se o negacionismo advindo especialmente do campo político, pois esse foi promotor de reuniões, passeatas, convenções partidárias, tendo o requinte de alto padrão de legalidade, gerando uma subterrânea transmissibilidade, pois foi patentes as aglomerações;
- O processo de contaminação no Vale do Mamanguape foi permanente e progressivo, sem hiato, sem pausa, e crescente; e
- Nesses jan/abril/2021 a Paraíba passou a conviver com a presença das novas Cepas da Covid-19, e certamente o Vale do Mamanguape, também foi acometido pelos efeitos destas novas mutações com as novas variantes da COVID-19. A que se deve esse fato cabal? Buscaremos ao longo do relatório explicações.

### 2.1.2. Casos Confirmados (acumulativos) no Vale do Mamanguape.

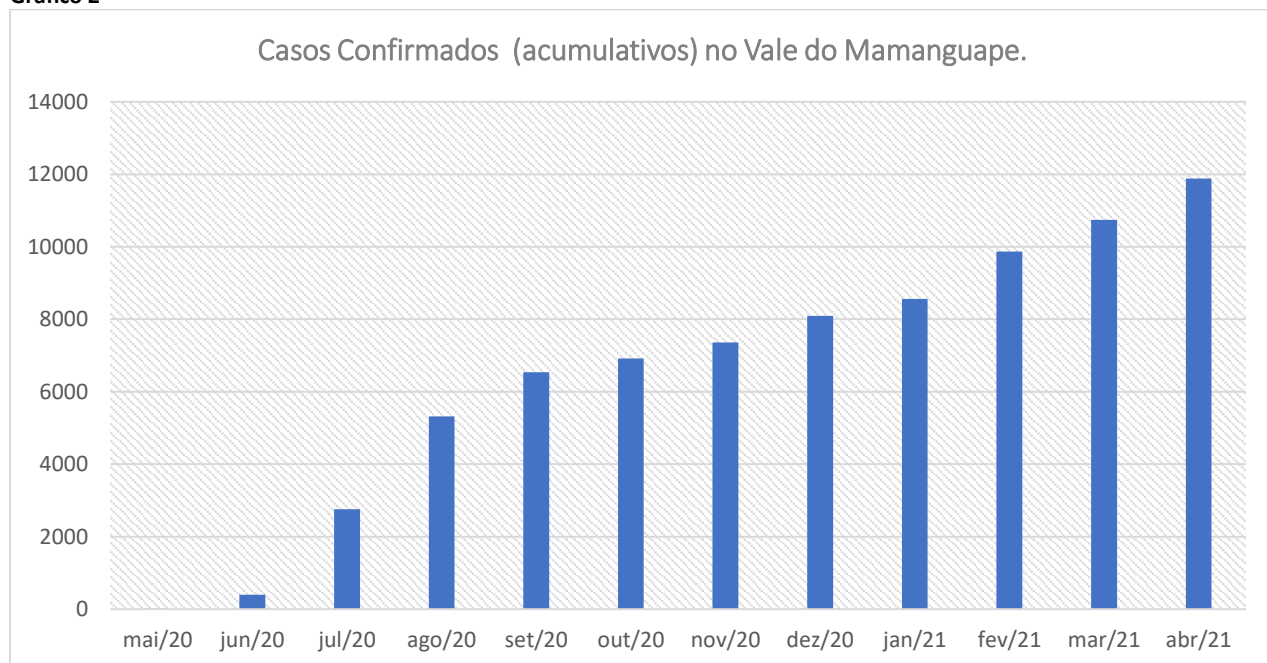
Tabela 2

Mês 2020-2021	Casos Confirmados
maio/20	5
junho/20	400
julho/20	2755
agosto/20	5323
setembro/20	6542
outubro/20	6914
novembro/20	7360
dezembro/20	8096
janeiro/21	8562
fevereiro/21	9866
março/21	1.0744
abril/21	1.1884

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

**Sistematização:** Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPEees) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.

Gráfico 2



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

**Sistematização:** Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPEees) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeees.

**Análise dos dados** de casos confirmados de forma acumulativa expressos na tabela nº 2 e gráfico nº 2, indica o expressivo avanço do vírus em todos os municípios que já somam um total de 11.884 habitantes contaminadas. Só em abril de 2021 foram 1.140 casos confirmados nos 12 municípios do Vale do Mamanguape.

Considerando que a população do Vale do Mamanguape, segundo o IBGE para 2020 era de aproximadamente 166.000 habitantes, o universo de 11.884 pessoas infectadas pelo Covid-19 na região, representa o correspondente há 7,15% da população absoluta.

Ao analisar os dados de casos confirmados acumulados, em 12 – doze – seguidas coletas mensais, afere-se a existência de um comportamento da pandemia Covid-19, caracterizada por ser uma CONTAMINAÇÃO de status CRESCENTE. Observa-se que o volume de uma coleta é sempre ultrapassado pela coleta de dados vindouro/mês sucessor. Há uma contaminação cuja velocidade assumiu uma “frequência de crescimento”. Daí pode-se afirmar que o vírus em nenhum momento teve seu crescimento interrompido ou bloqueado, nem mesmo em um hiato passageiro. Pelo contrário, os números indicam que a pandemia se desenvolveu sem bloqueio, ou seja, obteve trânsito livre.

### 2.1.3. Ranking do número de casos confirmados por COVID - 19 no Vale do Mamanguape.

Tabela 3

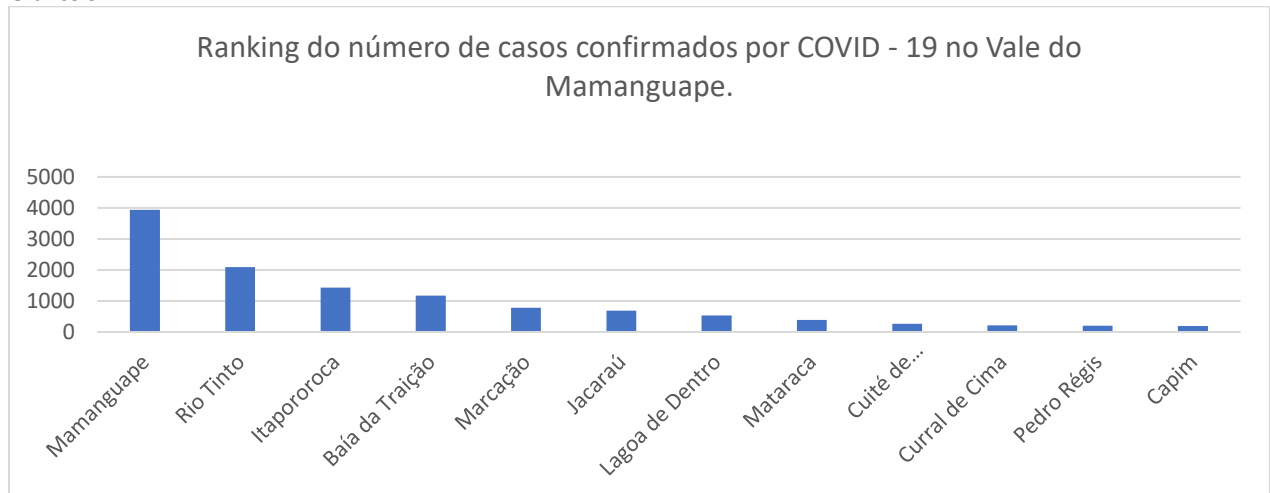
Municípios	Ranking dos Casos Confirmados
Mamanguape	3.938
Rio Tinto	2.096
Itapororoca	1430
Baía da Traição	1173
Marcação	776
Jacaraú	687
Lagoa de Dentro	529
Mataraca	388
Cuité de Mamanguape	259
Curral de Cima	208
Pedro Régis	204
Capim	196

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

**Sistematização:** Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPeees) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*

Gráfico 3



**Fonte:** Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

**Sistematização:** Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPeees) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.

**Análise dos dados** de casos confirmados de forma acumulativa expressos na tabela nº 3 e gráfico nº 3, apresenta uma ordem classificatória, sendo possível enumerar a posição ocupada por cada município em termos de população contaminada pelo vírus SARS-Cov-2. O ranking do número de casos confirmados por Covid-19 no Vale do Mamanguape revela a condição de contaminação de cada população municipal em relação ao território do litoral Norte. Vejamos:

- 1º Lugar: Mamanguape (3.938 confirmados);
- 2º Lugar: Município de Rio Tinto (2.096 confirmados);
- 3º Lugar: Município de Itapororoca (1.430 confirmados);
- 4º lugar: Município de Baía da Traição (1.173 confirmados);
- 5º lugar: Município de Marcação (776 confirmados); e
- 6º lugar: Município de Jacaraú (687 confirmados).

Tal classificação releva que no mês de abril que:

a - A contaminação é proporcional ao volume populacional pertinente ao município. Quanto maior a população, em termos de grandeza, maior é o volume de pessoas contaminadas;

b - A contaminação ocorre de forma acentuada nos municípios de maior fluxo atividade ocupacional. A contaminação ocorre pela mobilidade dos sujeitos em suas ocupações. Assim, os municípios de maior oportunidade de ocupação, de maior fluxo comercial, tendem a terem maior intensidade de aglomeração, de transmissibilidade, inclusive já contando com a presença das novas Cepas da Covid-19 na região;

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeess.

c- A contaminação dar-se em virtude do fluxo de habitantes em circulação aleatória. Município de maior circulação, independentemente do tipo de ocupação, maior é a contaminação;

d - A contaminação ocorre em municípios de maior tráfego de veículo. Por tanto, a contaminação dar-se com maior intensidade unidades municipais que possuem maior ligações com as rodovias centrais - Federal e Estadual -, onde ocorre maior volume de trânsito; e

e – A contaminação dos habitantes do Vale do Mamanguape certamente já é produto das novas Cepas que circulam na Paraíba. Pesquisadores da UFPB, em pesquisa colaborativa, integrados na Rede Vírus, do MCTI, FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Rede Corona-ômica-RJ da FAPERJ e da CAPES, explicitaram recentemente os primeiros resultados que indicam a presença de novas variantes no território da Paraíba, cuja característica é de tornar o vírus mais resistente às reações do sistema imunológico humano. (ver conclusão)

A imagem fornecida pelo **Gráfico nº 3** é cabal: na silhueta fica evidente visualmente o processo de contaminação por cada município do município do Vale do Mamanguape da Paraíba. É urgente ações coletivas no território combinadas com ações específicas por município no Vale do Mamanguape. Retomaremos o assunto nas conclusões.

## 2.2. Monitoramento dos casos confirmados de COVID - 19 que evoluíram para óbito no Estado da Paraíba.

### 2.2.1. Óbitos mensais por COVID-19 no Estado da Paraíba.

Tabela 4

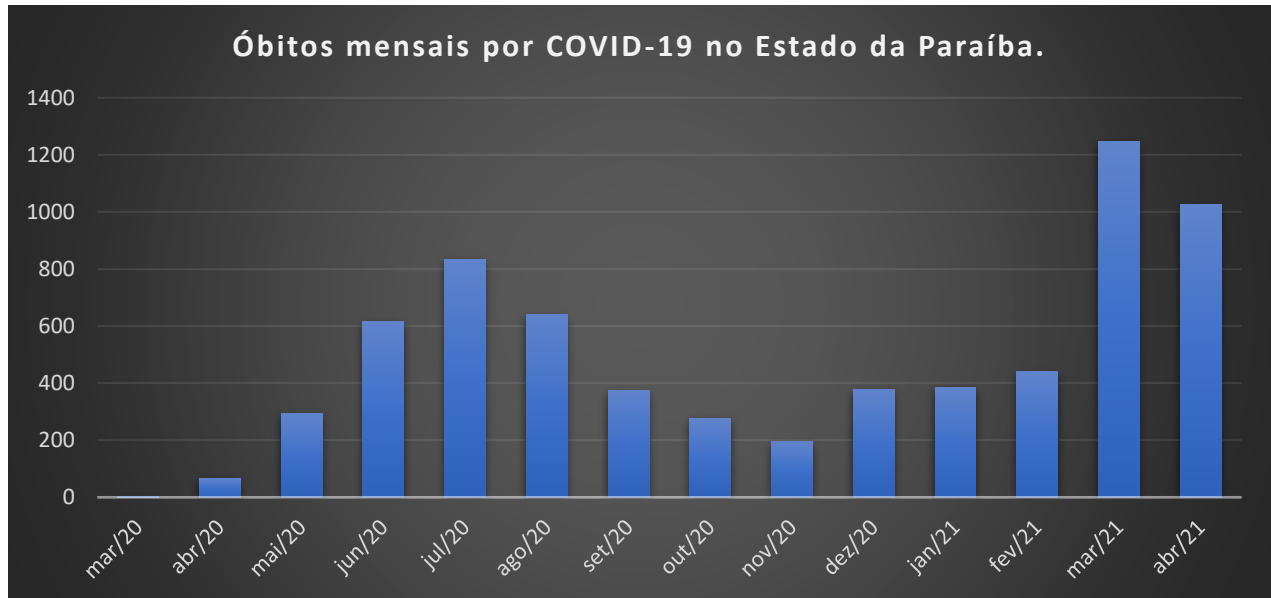
Mês	Óbitos Mensais
Março/20	1
Abril/20	66
Maio/20	293
Junho/20	617
Julho/20	834
Agosto/20	639
Setembro/20	374
Outubro/20	277
Novembro/20	194
Dezembro/20	377
Janeiro/21	384
Fevereiro/21	440
Março/21	1.248
Abril/21	1.025
Total Paraíba	6.769

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

Sistematização: Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – ProPesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPeess) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*

Grafico 4



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

**Sistematização:** Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPees) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.

**A análise dos dados** da Paraíba em termos de casos de óbitos revela que os houve uma expressiva letalidade no período de dezembro/2020 a fevereiro/2021 são significativos e que nos meses de março e abril assumiu um comportamento expressivo de **ASCENDENCIA, CRESCENTE E ACELERADO.**

Pode-se dizer, ao fazermos a leitura do gráfico 4 que houve uma explosão de casos de óbitos por Covid-19 na Paraíba no mês de março/2021 continuada em abril/2021.



## 2.3. Monitoramento dos casos confirmados de COVID - 19 que evoluíram para óbito no Vale do Mamanguape.

### 2.3.1. Óbitos mensais no Vale do Mamanguape.

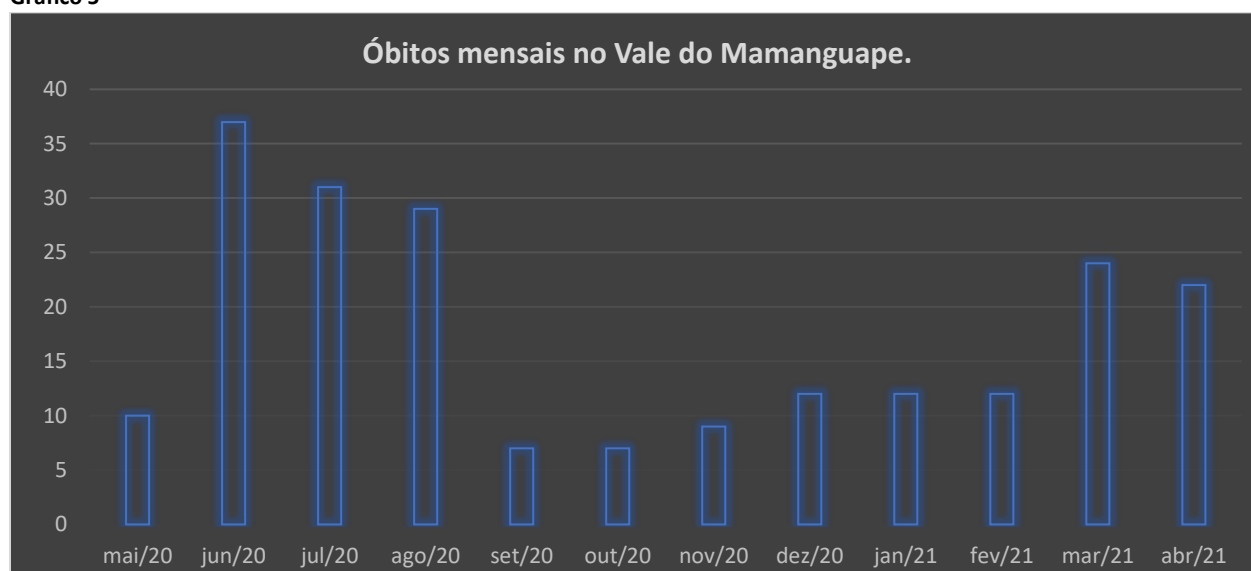
Tabela 5

Mês	Óbitos Mensais no Vale
Maio/20	10
Junho/20	37
Julho/20	31
Agosto/20	29
Setembro/20	7
Outubro/20	7
Novembro/20	9
Dezembro/20	12
Janeiro/21	12
Fevereiro/21	12
Março/21	24
Abril/21	22

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

**Sistematização:** Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPEees) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.

Gráfico 5



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

**Sistematização:** Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPEees) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*

**Ao analisar os dados** da tabela 4 e gráfico 4, percebe-se que o comportamento da Pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape atingiu um comportamento **ASCENDENCIA, CRESCENTE E ACELERADO**. No mês de abril/2021 ocorreram 22 óbitos.

A partir do gráfico 4, pode-se gerar uma cronologia da Pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape, vejamos:

**1º Momento:** De Maio a agosto/2020, temos o **primeiro período Pandêmico Covid-19**, onde o processo de infecção se instala na região gerando 107 óbitos;

**2º Momento:** De setembro a novembro, ocorre o **segundo período Pandêmico Covid-19**, onde ocorrem 23 óbitos, e se for adicionar dezembro/2020, atinge-se 35 óbitos. As medias restritivas adotadas no 1º momento refletem no subsequente 2º momento; O ano de 2020 é concluído com 143 vidas perdidas no Vale do Mamanguape da Paraíba;

**3º Momento:** De dezembro/2020 a fevereiro/2021, emerge o **terceiro período pandêmico Covid-19**, onde ocorrem 36 óbitos. As novas Cepas instaladas dão o tom com seu comportamento, mantendo-se em uma elevação constante por três meses; e

**4º Momento:** De março e abril/2021, consolida-se o **quarto período pandêmico Covid-19**, onde ocorrem 46 óbitos, em apenas dois meses. Nos primeiros quatro meses de 2021, ocorreram 70 óbitos por Covid-19, totalizando 212 vidas perdidas no Vale do Mamanguape.

Assim, a região do Vale do Mamanguape da Paraíba continua com um quadro preocupante pelos óbitos ocorridos e pelo processo de transmissibilidades em curso.

### 2.3.2. Óbitos acumulativos no Vale do Mamanguape.

Tabela 6

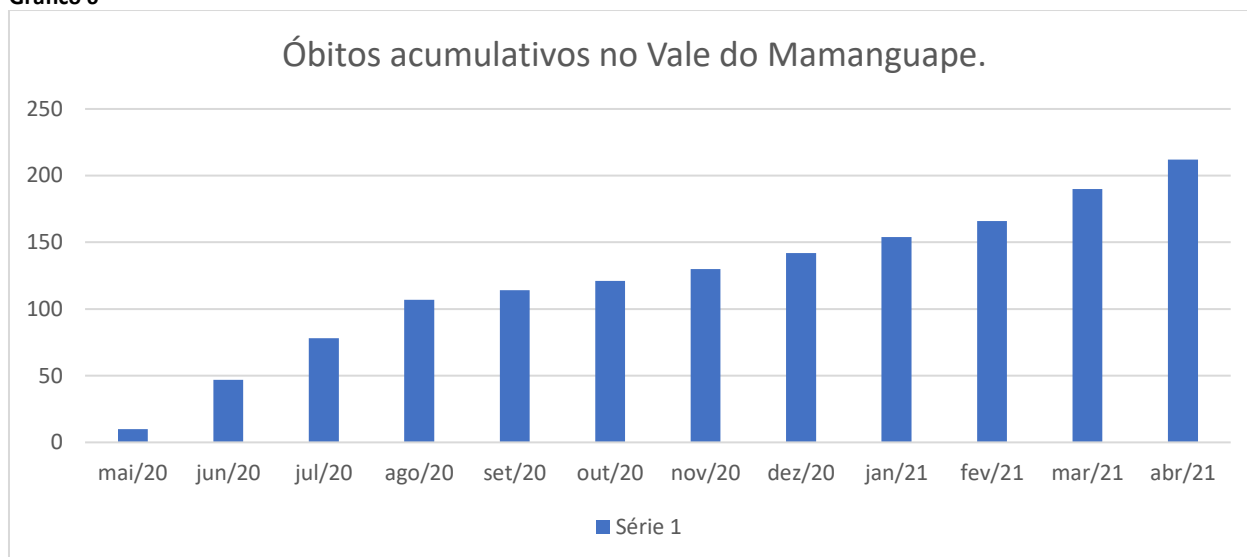
Mês	Óbitos Acumulados
Maio/20	10
Junho/20	47
Julho/20	78
Agosto/20	107
Setembro/20	114
Outubro/20	121
Novembro/20	130
Dezembro/20	142
Janeiro/21	154
Fevereiro/21	166
Março/21	190
Abril/21	212

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

**Sistematização:** Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPEEEs) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*

Gráfico 6



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

Sistematização: Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propeq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPeees) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.

**Ao analisar os dados** da tabela 6 e gráfico 6, percebe-se que a Pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape, em termos de óbitos acumulados, assumiu uma trajetória de comportamento crescente, sem hiatos e sem tréguas, criando um rasto de adoecidos e marcas por óbitos.

### 2.3.3. Ranking do número de óbitos por COVID - 19 no Vale do Mamanguape.

Tabela 7

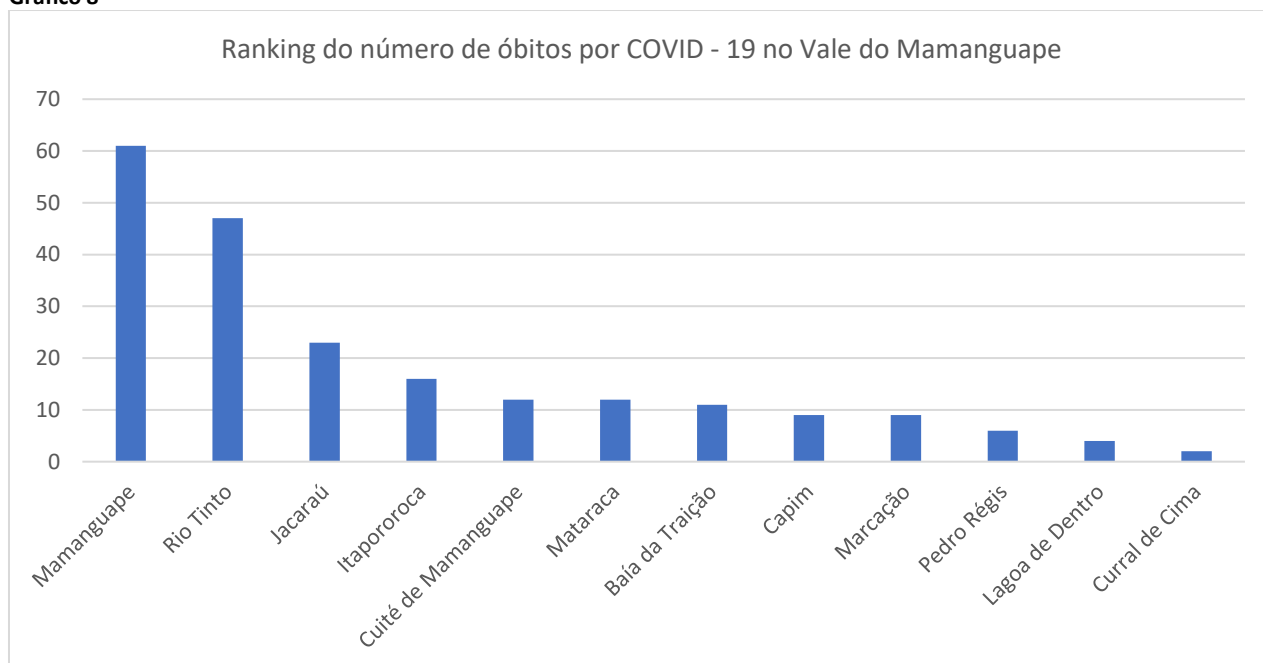
Mês	Ranking dos Óbitos no Vale
Mamanguape	61
Rio Tinto	47
Jacaraú	23
Itapororoca	16
Cuité de Mamanguape	12
Mataraca	12
Baía da Traição	11
Capim	9
Marcação	9
Pedro Régis	6
Lagoa de Dentro	4
Cural de Cima	2

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

Sistematização: Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propeq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPeees) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*

Gráfico 8



**Fonte:** Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil.

**Sistematização:** Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPeees) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.

**Análise dos dados** da **tabela 8** e **gráfico 8** indica o presente no ranking dos 12 municípios situados no Vale do Mamanguape, e, atingido pelo fenômeno da Pandemia Covid-19.

A partir da visão panorâmica ofertada pelo **gráfico 8**, é possível termos uma ordem classificatória, onde fica enumerado o posicionamento ocupado por cada município. Vejamos a ordem de classificação dos municípios por volume de casos de óbitos:

- 1º Lugar: Mamanguape (61 óbitos);
- 2º Lugar: Rio Tinto (47 óbitos);
- 3º lugar: Jacaraú (23 óbitos);
- 4º lugar: Itapororoca (16 óbitos);
- 5º lugar: Cuité de Mamanguape (12); e
- 6º lugar o município de Mataraca (12 óbitos).

No lado da mesma moeda, temos os municípios de menor letalidade são:

- Curral de Cima (02 óbitos)
- Lagoa de Dentro (04 óbitos).
- Pedro Regis (06 óbitos);
- Marcação (09 óbitos); e
- Capim (09 óbitos);

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.

O gráfico nº 08 explicita uma realidade básica delimitada pela Pandemia Covid-19: O vírus se desenvolve, onde existem as condições mais propícias, quais sejam:

- Área geográfica de fluxo populacional, contendo características de aglomerações;
- Área geográfica sem controle de tráfego terrestre, marítimo ou aéreo;
- Área geográfica onde o contingente populacional não está vacinado;
- Área geográfica onde não há um ritual de aplicação sistemática de medidas protetivas (barreiras sanitárias; desinfecção de ambientes; fiscalização do uso da máscara; campanhas educativas incentivando os bons hábitos; colaboração do comércio e empresas; colaboração da população; aglomeração, e outros);
- Área geográfica onde reina as novas Cepas, cujas variantes possuem características, a exemplo de serem mais 'transmissíveis', e, afetarem os humanos com novos sintomas.

### 2.3.4. Dados gerais de casos Covid-19 da Etnia Potiguara no Vale do Mamanguape.

A Etnia Potiguara registra-se aldeamentos nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto na Paraíba. Dados apresentados pelo Governo Federal do Brasil, indica um volume de 04 óbitos de indígenas Potiguara. Vejamos os dados extraídos dos registros do Governo Federal:

#### Dados coletados:

Tabela 09

Etnia Par	Suspeito	Confirmado	Descartados	Infectados atualmente	Cura clínica	Óbitos
POTIGUAR	0	825	1052	1	820	4

Fonte: Ministério da Saúde do Brasil, maio de 2021, acesso: <https://saudeindigena.saude.gov.br/corona>.

**Sistematização:** Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPEEEES) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1º de abril de 2021.

**Análise dos dados** da tabela nº 09, nesse abril/2021, registra-se 825 casos de indígenas da etnia Potiguara que confirmados com a infecção do vírus Covid-19. Outro dado expressivo, é que 820 indígenas Potiguara seguem no que se considera cura clínica. Ou seja, indígenas afetados pelo vírus que ainda estão em tratamento. E, registra-se a ocorrência de 04 (quatro) óbitos na comunidade Potiguara.

### 2.3.5. Dados gerais quanto a vacinação da Etnia Potiguara no Vale do Mamanguape visando a proteção da pandemia Covid-19.

A vacinação para imunizar os humanos indígenas Potiguara contra o vírus Covid-19 segue em ritmo diferente do que ocorre com a população em geral. Vejamos os dados:

#### Vacinação da população indígena e não indígena nos municípios de Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição – Vale do Mamanguape Paraíba – 2021.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeesS.

**Tabela 10**

Município	População Total (F2)	1ª dose População Não indígena (F1 eF3)	2ª dose População Não indígena (F1 eF3)	Datas (F1 eF3)	População Indígena acima de 18 anos (F1 eF3)	Vacinados com a 1ª dose (F1 eF3)	Vacinado 2ª dose (F1 eF3)	D1 %	D2 %
Rio Tinto	24.176	2.924	1.254	/04/2021 /05/2021	2.470	2.210	2.170	90,6	87,8
Marcação	8.653	468	468	/04/2021	4086	3.705	3.648	90,7	89,2
Baia da Traição	9.096	3.923	3.268	/04/2021	3288	3.010	2.795	91,5	85,9

**Fonte (F1):** Secretaria de Saúde dos Municípios de Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição – PB;

**Fonte (F2):** IBGE. População estimada, 2020.

**Fonte (F3):** Ministério da Saúde do Brasil. Disei Potiguara – PB;

**Sistematização:** Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo. Pesquisa com apoio do Edital /2021 registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPeesS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 11 de maio de 2021

**A análise da tabela nº 10**, indica que a população acima de 18 anos indígena Potiguara que foi vacinada é bastante expressiva, mas requer ações de busca ativa visando identificar os que faltam ser imunizados, tanto com a 1ª como com a 2ª dose que teve a coordenação e execução do SISEI Potiguara.

A taxa de sucesso na vacinação do Povo Indígena Potiguara, deve-se a ação vigorosa e conjunta dos agentes de saúde indígena que interagem diretamente com os núcleos familiares, da ação do Cacique Geral, Sandro, juntamente com os Caciques, Pajés, Troncos Velhos, Educadores e lideranças presentes e atuantes nas 32 aldeias potiguara, assim como, as ações educativas de Pesquisadores e estudantes vinculados a UFPB, que desde o início da Pandemia Covid-19, se articulam de forma permanente e coletiva, em ações pro-ativas, seja ocupando as entradas de acesso as aldeias com a montagem de barreiras educativas e sanitárias instaladas nas entradas das 32 aldeias Potiguara, mas também, das ações coordenada pelo Disei – Potiguara. Registra-se a ocorrência de mobilizações com campanhas solidárias para a entrega de donativos em gêneros alimentícios, remédios e orientações às famílias nas aldeias baseada nos saberes da ancestralidade Potiguara.

Ao passo, que a população geral não indígena nos municípios de Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição encontra-se longe de ser finalizada, especialmente, pelo pouco quantitativo de doses que tem sido disponibilizado para as Secretarias de Saúde Municipais.

Para ambas, registra-se tanto a ocorrência das poucas doses que disponibilizadas, bem como, pela descontinuidade da aplicação dos imunizantes. As Secretarias de Saúde, em termos de vacinação, também atuam com muita eficácia, mas sobretudo “ficam de mãos atadas”, pois dependem da chegada de novas doses.

O vírus é invisível, é predador e letal. O vírus é algo vivo, e como tal, possui a capacidade de realizar mutação. Percebe-se que as populações mais vulneráveis na sociedade, aquela que coloca o pé na lama é super afetada, inclusive por conviver com outras carências econômicas e sociais. Mas, sua ação repercute sem distinção de raça, cor, sexo, religião, faixa etária, segmento social, nível social. Ao atacar os humanos,

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeeS.**

provoca o adoecimento, a internação, medicação e até a utilização da UTI's, e, muitos acabam se somando ao registro das letalidades.

Compreende-se que se faz necessário um grande mutirão, reunindo os poderes públicos constituídos, instituições federais, estaduais, municipais, empresas, movimentos sociais, instituições filantrópicas e a população. Do contrário, a história continuará a registra a cada dia as marcas de uma grande catástrofe humanitária.

Qualquer ação negacionista proposital ou involuntária, soma-se e colabora com os propósitos do vírus Covid-19.

Assim, se os humanos precisam assumirem *hábitos* visando se prevenirem individualmente e coletivamente de forma comunitária, bem como, as autoridades públicas constituídas, os movimentos sociais e outros são igualmente convocados em regime de urgente permanente terem a devida atenção a esse momento histórico, seja agilizando processos administrativos, políticos e sociais de políticas públicas para que a população seja protegida. Urge a aquisição de vacinas, insumos, equipamentos hospitalares, medicamentos, novas equipes capacitadas, todos, visando enfrentar o mal do século que parou o mundo.

### **3. Conclusão:**

A pandemia Covid-19 continua viva e atuante no Vale do Mamanguape, onde o vírus SARS-Cov2 se mantém contaminando elevados contingentes populacionais, atingindo os populares de todos os 12 municípios situados no território. No mês de abril foram registrados 1.140 novos contaminados por SARS-Cov2, significando que a contaminação não apenas é presente, como se desenvolve onde existem maiores condições de o vírus se reproduzir pelos municípios do Vale do Mamanguape. No histórico da Pandemia, já existem 11.884 habitantes contaminados, representando 7,15% da população absoluta do Litoral Norte da Paraíba.

Compreende-se que a ação governamental ou ação da sociedade civil para enfrentar a Pandemia Covid-19 precisa ser eficiente, eficaz para ter eficiência. Este espaço denominado de “conclusão” no relatório se presta para desenvolver ideias, ampliar a análise dos dados coletados. Portanto, metodologicamente, aqui, deve-se dar “asas ao pensamento”, porém sempre o fazendo dentro do respeito ético, da possibilidade factível, visando o melhor para a sociedade do Vale do Mamanguape, da Paraíba e brasileira.

Registra-se que todos os relatórios técnicos da “Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo”, registrada com número PVP13072-2020 na Pró-reitora de Pesquisa – Propesq pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPeeeS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), são devidamente publicados nos *sites* dessa instituição. Portanto, são públicos para consulta, estudos, e passíveis de serem contestados ou aperfeiçoados.

Nesse sentido, passaremos a apresentar os assuntos temáticos e acompanhados de sugestões pedagógicas que podem ser aproveitadas por qualquer instituição governamental ou não governamental.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.

## 1º Tema: O vale do Mamanguape da Paraíba pede socorro !

**O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!** Essa é a expressão singular diante do volume estarrecedor de mortes por Covid-19: 22 óbitos em abril/2021 e 212 óbitos ao longo da pandemia Covid-19.

Observa-se que o processo de contaminação, mês a mês, não vem sendo superado. A cada mês o vírus se replica com maior perspicácia e intensidade, ao ponto de a taxa de transmissão ser sempre superada pela taxa do mês sucessor.

No processo de investigação, ver gráficos nº 1, nº 2 e nº 6, pode-se claramente perceber que não existe hiato, nem declínio, mas sim ficou demonstrado no mesmo cenário a pujança do vírus, certamente com as novas Cepas, bem como, que as políticas públicas de enfrentamento do vírus não tem sido suficientemente aplicada para barrar, estacionar, diminuir ou estancar a sua agressiva ação que gera letalidade nos leitos das unidades hospitalares, senão vejamos: por três meses consecutivos em 12 óbitos de dez/2020 a fev/2021 e que pulou para 100% chegando a 24 óbitos em março/2021 e 22 óbitos em abril/2021.

É preciso que os gestores responsáveis pela aplicação da política pública vêm a público explicar esse processo de alta taxa de transmissibilidade e de letalidade. A primeira, requer explicações dos poderes públicos diante das medidas exercidas visando conter o processo de transmissibilidade, em especial, vinculados ações de comunicação, a exemplo de uma mídia, visando sensibilizar a adesão da população para fazer sua proteção social, mas também ações operacionais com a desinfecção de ambientes públicos, distribuição de máscaras, barreiras sanitárias, dentre outras práticas. Claro, que em grande parte a população já vem fazendo a sua parte de protegendo-se por ter adquirido novos habitus para suas vidas (Bourdieu, 1999). Por outro lado, além de explicar a porque não conseguiu barra a transmissibilidade, se faz necessário que os gestores da saúde venham a público expressar a explicação da alta letalidade na região do Vale do Mamanguape da Paraíba.

### 1. Sugestão pedagógica:

Urge a necessidade de Plano de Ação unificado entre as Prefeituras Municipais e suas Secretarias de Saúde, Comitês de Crise e outras instituições, além da participação da sociedade cível para agir emergencial visando conter o avanço da Covid-19 no Vale do Mamanguape. Tal ALERTA JÁ FOI FEITO EM DIVERSOS RELATÓRIOS DESSA PESQUISA.

Possivelmente, a pandemia Covid-19 será bastante longa. E, para agir frente ao vírus de grandes expertises, faz-se necessário um PLANO DE AÇÃO COM OBJETIVOS, ESTRATEGIAS, METAS E CRONOGRAMA DE AÇÃO COMUM A TODOS OS MUNICÍPIOS DO VALE DO MAMANGUAPE visando tão somente proteger a sociedade.

Isso não seja tomadas efetivas medidas coletivas, adotadas pelo coletivo das Prefeituras Municipais locais, as mesmas podem vir a ser caracterizadas como: “Uma política de enxugar gelo”.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeeS.

### Sugestão pedagógica:

Realizar campanha popular com carro de som nas ruas dos centros urbanos, nas áreas rurais, nas aldeias e assentamentos rurais, inclusive nos dias da realização das feiras populares, alertando para os perigos da doença e seus sintomas, bem como, fazendo a distribuição de máscaras, álcool gel, indicando os procedimentos para prevenção de aglomeração de populares, visando evitar a transmissão e a letalidade. Além, de alerta quando ao calendário de vacinação contra a Covid-19 e combater o discurso negacionista que cada vez mais se instala nas redes sociais, especialmente de WhatsApp no Vale do Mamanguape.

## 2º Tema: Publicação dos dados pelas Prefeituras Municipais nos PORTAIS DO *SITE* OFICIAL

Ao longo dessa pesquisa, o GEPeeeS UFPB tem sido feito o monitoramento das informações veiculadas pelas Secretarias de Saúde - Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape. Percebe-se que esses espaços oficiais, muitas vezes não são os canais utilizados para divulgação dos atos políticos e administrativos visando informar a população e combater a Covid-19.

Nesse contexto da crise pandêmica SARS-Cov2 esperava-se que todos os portais das Prefeituras do Vale do Mamanguape estivessem focados em viabilizar mensagens que gerasse na população uma conduta favorável a proteção social quanto ao vírus predador e letal.

Além dos dados do portal da transparência, a avaliação do GEPeeeS UFPB vem conduzindo a partir de 05 (cinco) são marcadores fundamentais, vejamos:

1º Marcador = Apresentação diária dos Boletins Epidemiológicos informando os casos ocorridos no município;

2º Marcador = Apresentação dos Decretos do Governo do Estado da Paraíba;

3º Marcador = Apresentação do Decreto do Governo Municipal;

4º Marcador = Realização de Campanha informativa e ações coletivas visando a prevenção quanto ao vírus da Covid-19; e

5º Marcador = Apresentação de informações quanto ao processo de vacinação: população vacinada, locais de vacinação, grupos a serem vacinados e datas.

Compreende-se que tais marcadores se fazem necessários serem explicitados em cada portal oficial das Prefeituras Municipais, pois oportuniza as populações informações básicas sobre a Pandemia Covid-19, inclusive pode gerar engajamentos e adesões na perspectiva da proteção social. Justifica-se que tal publicação amplia o capital cultural das populações. Se um capital social de uma determinada população não tem a sua disposição boas informações, dificilmente o seu capital cultural será abastecido com uma boa conduta social. Cabe as instituições que interage com as políticas públicas que lidam com a Pandemia Covid-19, direta e indiretamente, prover a sociedade com um conjunto de informações básicas e

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.

substanciais, para que possa se orientar diante dessa grande tragédia humana. Como expressou Pierre Bourdieu: “O capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da "pessoa", um habitus” (BOURDEIU: 1979, p. 72)

#### 1. Sugestão pedagógica:

- Publicar no Portal Oficial da Prefeitura Municipal os Boletins Epidemiológicos;
- Publicar os Decretos do Governo do Estado da Paraíba;
- Publicar os Decretos do Governo Municipal;
- Publicar informações sobre o processo de Vacinação contra a Covid-19.

## 2º Tema: Campanha de conscientização frente ao processo pandêmico SARS-Cov2.

O Brasil contempla 1º ano de processo em grave crise pandêmica SARS-Cov2, mas também de um cenário, onde há uma corrida para a aquisição de vacinas que vai ocorrer de forma precária, pois a quantidade de doses que vai chegar aos municípios brasileiros é considerado inferior às necessidades para fazer a cobertura vacinal da população. Mas também, por algo marcante: a fragmentação das remeças de doses advindas da logística instalada pelo Ministério da Saúde. Esse órgão nacional adequaria vacinas e fazia o repasse aos Estados da Federação, tendo um calendário fragmentado, descontinuo e que estabeleceu um ritual de vacinação da população “a conta gotas” para os múltiplos grupos.

Frente ao cenário que perdura até o presente relatório, se faz perceber a grande necessidade de se estabelecer um ritual de campanhas de educativas visando construir um repertório de informações que corroborara com o desenvolvimento de uma conduta humanitária.

Nesse cenário, a posição do GEPEEEES-UFPB, foi desenvolver uma conduta humanitária que gerasse um construto que: a) Propiciasse um entendimento no processo do significado de uma vacinação visando estabelecer a imunização frente a um vírus, no caso o SARS-Cov2; b) Gerasse uma narrativa capaz de despertar a aceitação da vacinação geral, mas também com parâmetros de análises que contribuísse para entender esse processo educativo de caráter humanitário; c) Contribuísse para a mobilização coletiva visando construir uma consciência coletiva cujo compromisso era a proteção do sujeito, do núcleo familiar e da vida comunitária.

Vale destacar que, no cenário que o processo de vacina acontece de forma fragmentada, inclusive de muitas incertezas até porque o Brasil ainda não é autosuficiente em produção de vacinas. Nesse contexto, o GEPEEEES-UFPB procura: a) Gerar a “Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo” para acompanhar com análise o fenômeno sanitário na região, mas que pudesse olhar para o que ocorre na Paraíba ao Mundo; b) Colaborar para que as instituições públicas e privadas, movimentos sociais, tivessem acesso ao produto da pesquisa em curso para que fosse gerada boas ações junto às populações; c) Apresentar uma narrativa com dados oficiais, análise, críticas e um conjunto de sugestões pedagógicas. Ou seja, uma ação acadêmica dialogica, a partir da teórica freireana, da praxiologia bourdesina e outros, onde os sujeitos são concebidos de forma ontológica do pensar ao real, do

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeeS.

pensar a ação dos sujeitos, do pensar as ações institucionais frente ao processo pandêmico Covid-19. Daí, a importância de ações como os “21 Circulos de Cultura Freireana”, “dos artigos”, dos “diagnosticos + Educação – Covid-19”, da produção de “clips educativos”, onde o fundamental é gerar uma conduta em um “locus” geografico do Vale do Mamanguape na Paraíba e institucional da UFPB, de forma expansiva para sujeitos que estão nesse local e no mundo e que podem ser atingidos num processo de conscientização educativa do entender do mundo, do analisar as ocorrências no mundo e do agir dos sujeitos históricos no mundo.

E nesse sentido, nos ancoramos em nas reflexões de Pierre Bourdieu (1979, p.73) que manifesta ser necessário investir na acumulação inicial para obter o capital cultural. Para o autor trata-se de uma “condição da acumulação rápida e fácil de toda espécie de capital cultural útil”. Pode-se dizer: Cabe aos familiares, pai e mãe e responsáveis, imprimir a educação aos filhos e filhas para que o capital cultural seja instituído para os membros da família, inclusive os pequenos. Bourdieu vai escrever: “só começa desde a origem, sem atraso, sem perda de tempo, pelos membros das famílias dotadas de um forte capital cultural; nesse caso, o tempo de acumulação engloba a totalidade do tempo de socialização”. (BOURDIEU, 1979, p.73)

Para Bourdieu a materialização da “transmissão do capital cultural é, sem dúvida, a forma mais dissimulada da transmissão hereditária do capital”. Daí ter complementado: “no sistema das estratégias de reprodução, recebe um peso tanto maior quanto mais as formas diretas e visíveis de transmissão tendem a ser mais fortemente censuradas e controladas”. (BOURDIEU, 1979, p.73)

Assim, se faz núcleo familiar promova a orientação ao seu corpo da familiar. Já o Estado promova a orientação as suas instituições visando compor a conduta dos humanos. Claro, além de prover com investimentos práticos com campanhas de conscientização, se faz necessário prover boas unidades de saúde, dota-los de infra-estrutura com equipamentos e pessoal qualificado. Mas, se Estado se omite de gerar uma conduta, a exemplo do caso pandemia Covid-19, logo alimenta o crescimento desviante, que no contexto atual, se denomina de negacionismo. A cultura do negacionismo se espalha como fogo em palha queimada e assume uma conduta de ‘anomia social’, pois seus sujeitos praticam o desrespeito das regras de boa convivência e práticas anti-solidariedade.

No caso brasileiro, fica evidente que há uma necessidade de investimentos em mídia de forma a proporcionar a formação de uma conduta, inclusive que combata o negacionismo.

A tese da imunização de rebanho, visando a contaminação geral da população, no caso do Vale do Mamanguape Paraíba não tem efetividade, pois a vacinação é pouca, o número de óbitos é alto e até o presente o volume de infectados atingiu 7,15% da população absoluta, visto que o IBGE notificou em 2020 uma população de 166.000 habitantes. No presente o volume contaminado é de 11.884 hab. Por outro lado da mesma moeda, a postura do ‘negacionismo’ tem nutrido práticas que deixam os humanos em maior estado de vulnerabilidade. Para Emile Durkheim essa prática de negar o que é obvio, de desrespeitar a ciência e não ser solidário com o outro, é prática denominada de “Anomia Social”. Essa se caracteriza quando os indivíduos descumprem e violam as normas para poder alcançar seus desejos, praticam a ausência da solidariedade, o desrespeito às regras comuns, às tradições e práticas. (ARON, 2000; DURKHEIM, 2010).

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.

A intensão peculiar do UFPB-GEPEEEES é de colaborar para que os sujeitos compreendam as particularidades do presente contexto. Inclusive, possam, captar as informações, escutar o outro, estabelecer a dialogicidade, fazer incursos de estudos sobre os movimentos ocorrentes no interior da sociedade em termos de pandemia Covid-19, e também colaborando para que seja promovido a sistematização e possa gerar análises, aprofundamentos inclusive com as subjetividades, pois todos estão diante do fenômeno que é um vírus predador e letal.

Assim, as ações do GEPEEEES-UFPB são para atingir tanto aos sujeitos institucionais, como colaborar com sujeitos coletivos, onde todos tem um envolvimento com uma materialidade que é o vírus provocador de medo, de adoecimento, de morte, e de mudanças de habitus, além de gerar mudanças no plano das economias, da cultura e de outros ambientes e mobilizando sujeitos. É verdade que o mundo rendeu-se ao vírus SARS-Cov2. É verdade que o mundo busca saídas para voltar “ao seu normal”.

Compreende-se que as ações de comunicação e campanhas visam colaborar para uma conduta que vise a proteção social das populações. E, que tais ações, precisam ter esses sujeitos inclusões, seja na comunicação ou nas campanhas. Como menciona Freire (1983, p. 102) “Experimentáramos métodos, técnicas, processos de comunicação. Superamos procedimentos. Nunca, porém abandonamos a convicção que sempre tivemos, de que só nas bases populares e com elas, poderíamos realizar algo de sério e autêntico para elas”.

**2.Sugestão Pedagógica:**

- Produzir um conjunto de mídia – em áudio e vídeo – e distribuir nas redes sociais;

**3.Sugestão Pedagógica:**

- Produzir um conjunto de mídia em áudio para divulgação com carro de som nas avenidas, ruas, bairros, aldeias e comunidades rurais; além das feiras livres e comércio em geral.

**4.Sugestão Pedagógica:**

- Distribuir via os canais usados pelas escolas na rede pública municipal, estadual, federal e paranaense para se comunicar seja com estudantes, professores e famílias os boletins epidemiológicos.

**5.Sugestão pedagógica:**

- Divulgar o processo de vacinação da população via estudantes e professores visando chegar às famílias.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeees.

### 3º Tema: O vale do Mamanguape pede socorro !

Observa-se que o processo de contaminação, mês a mês, não vem sendo superado. A cada mês o vírus se replica com maior perspicácia e intensidade, ao ponto de a taxa de transmissão ser sempre superada pela taxa do mês sucessor. No processo de investigação, **ver gráficos 1, 2 e 6**; pode-se claramente perceber que não existe hiato, mas sim ficou demonstrado que as **ações efetivadas do vírus não conseguiram ser contidas pelas ações adotadas pelas políticas públicas no território do Vale do Mamanguape. Pelo contrário, o vírus ampliou sua ação em termos de transmissibilidade chegando a atingir com a infecção 11.884 habitantes e levando à morte 212 habitantes por Covid-19 no Vale do Mamanguape. Por isso expressamos: O Vale pede socorro.**

#### 6.Sugestão pedagógica:

Urge a necessidade de Plano de Ação unificado entre as Prefeituras Municipais e suas secretarias de Saúde e Comitês de Crise. – ALERTANDO: EM RELATÓRIO ANTERIOR ESSE PONTO JÁ FOI DETALHADO. Possivelmente, a pandemia Covid-19 será bastante longa. E, para agir frente ao vírus de grandes expertises, faz-se necessário um plano de metas para proteger a sociedade, sem o qual, as Prefeituras Municipais estarão fazendo a política de enxugar gelo.

#### 7.Sugestão pedagógica:

Fazer campanha popular com carro de som nas ruas da cidade e do interior do município, inclusive nos dias da realização das feiras populares, alertando para os perigos da doença, seus sintomas, procedimentos em caso de perceber alguma anormalidade, dentre outros.

### 4º Tema: Flexibilização para quem?

Sabemos que a sociedade está cansada de ter que enfrentar o processo pandêmico, tentando imaginar como se proteger, visto que não há, há muitos meses, um comando advindo do Ministério da Saúde que se comunique com a sociedade.

Por outro lado, os Governos dos Estado do Nordeste do Brasil, em consorcio, vêm mantendo diálogos com a ciência para poder orientar a população via decretos, bem como operacionalizar um fluxo de apresentação de demandas ao Ministério da Saúde para suprir as demandas das suas populações.

É observado no plano nacional que há um conjunto de ações que vem gerando uma procrastinação, marcando esse processo pandêmico Covid-19, por indecisões ou indiferenças governamentais, quanto: a) as 'medidas de isolamento social'; b) de 'os processos de flexibilização'; c) 'aquisição de vacinas e insumos; d) e o 'processo de comunicabilidade'. As primeiras secções da CPI da COVID-19 e a Carta dos Governadores, enfatizaram tais situações,

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeees.

debitando essa carga negativa ao Ministério da Saúde e Palácio do Planalto. As repercussões, acabam aportando negativamente nos municípios, onde estão as pessoas que naturalmente precisam da informação para se basearem em suas condutas. Ao longo desse 1º ano de crise sanitária reclamou-se da não existência ou da pouca eficácia de um plano nacional de comunicação que chegasse com eficácia aos estados e municípios, visando uma orientação objetiva e clara. Assim, pode-se dizer que a população fica “a ver navios”, ou “na missa sem ver o padre”, ou no “culto sem ver o pastor”, ou mesmo na “sala de aula sem ver o professor”. É preciso que as autoridades públicas se manifestem explicando para as múltiplas ações, pois de acordo como a OSM e demais cientista, na ausência da vacinação em massa, há de se conviver com as medidas não farmacológicas, dentre as quais com os anúncios de iniciativas do “ficar em casa”, lavar as mãos com água e sabão, usar álcool em gel, usar máscara continuamente em ambientes públicos e não fazer aglomeração. Ao mesmo tempo, explicitar: O que flexibilização. O que deve ser flexibilizado? Por qual motivo deve haver flexibilização? Quais os benéficos da flexibilização? Quais as garantias que existem para haver flexibilização sem ampliação da ação do vírus em breve?

## **5º A flexibilização em maio/2021: todo cuidado para não vir a significar um abraço da população no vírus SARS.**

Frente a esse drama, qualquer processo de flexibilização precisa ser cuidadosamente informado à população, pois no presente momento de abril/2021, na região do Vale do Mamanguape, o vírus assumiu o comportamento com as características de: **ASCENDÊNCIA, CRESCENTE e ACELERADO.**

Esse comportamento deve estimular a sinalização para toda a população e instituições de sinais de ALERTAS. Além dos questionamentos que devem ser respondidos pelas autoridades públicas e sanitárias, faz-se urgente que a população tenha um receituário de ação, tanto aquelas a serem implementadas por cada governo municipal do Vale do Mamanguape, como aquelas sugeridas para que a população possa efetuar-las. Frente a esse dilema, de um lado da moeda estão os altos índices nas taxas da pandemia Covid-19 e do outro lado da moeda a propositura da flexibilização, os membros que integram esta pesquisa se manifestam que fazer flexibilização em maio/2021 significa abraçar o vírus SARS-Cov2, resultando em novas levadas de humanos contaminados, adoecidos, internados e com grande letalidade.

### **8.Sugestão pedagógica:**

**Antes de lançar o decreto, o poder público deve se reunir com o Comitê de Crise. Qualquer decisão deve ser com base na ciência.**

### **9.Sugestão pedagógica:**

**Instituir de forma obrigatória a higienização dos ônibus, táxi, uber, que fazem translados municipais, estaduais, duas ou mais vezes ao dia;**

### **10.Sugestão pedagógica:**

**Instituir a obrigatoriedade, no interior de veículo de passageiro, do uso de máscara para condutores e passageiros.**

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeeS.

## 6º Tema: O vírus SARS-Cov2 se multiplicou, contaminou, sem ser bloqueado, tendo trânsito livre no Vale do Mamanguape.

Em termos de transmissibilidade, diante dos dados coletados em 12 meses consecutivos, pode-se afirmar que a contaminação nunca chegou a ser freada no Vale do Mamanguape. Mês a mês a transmissibilidade foi sendo ampliada gerando adoecimento, internação, tratamento, cura e letalidade. O que chama a atenção é que a contaminação por Covid-19 no Vale do Mamanguape sempre esteve com o *status* classificado como: ASCENDENTE, ACELERADA, quase sempre CRESCENTE. Assim, pode-se dizer que o vírus se multiplicou, contaminou, sem ser bloqueado, tendo trânsito livre.

### 11.Sugestão pedagógica:

Reinstalar as barreiras sanitárias para os veículos nas rodovias e estradas de áreas de maior fluxo de acesso ao município, ao bairro, à aldeia.

Em termos de letalidade, o mês de abril foi classificado pela caracterização de comportamento com estilo ASCENDÊNCIA, CRESCENTE e ACELERADO, sendo de elevação grave, ou seja, os números que, no mês anterior, atingiram 24 óbitos, neste abril se manteve em patamar elevado de 22 óbitos. Mas, a que se devem esses dois percentuais: em primeiro lugar, há de se reconhecer a instalação dos 32 leitos para tratamento da Covid-19 no Hospital Geral de Mamanguape, possibilitando um “leve amparo”, visto que só neste mês de abril foram registrados 1.140 casos novos.

### 12.Sugestão pedagógica

Realizar ações de formação educativa nas escolas tematizando o sistema SUS no território do Vale do Mamanguape, bem como os procedimentos que são realizados: tipo de atendimento nas unidades de saúde; papel do Samur, explicitação do sentido de pandemia x endemia, dentre outros temas.

## 7º Tema: Vacinação é urgente e para todos

A vacinação segue a passos lentos, tanto no Brasil que possui 35 mil salas de vacinas, quanto junto às unidades de saúde do Vale do Mamanguape. As equipes de saúde dos 12 municípios não têm encontrado dificuldade em fazer a aplicação das doses que chegam aos municípios. Aliás, a chegada de cada lote com doses é comemorada nos municípios; no entanto, tais lotes trazem uma pequeníssima quantidade de vacina, o que é sempre insuficiente para atender à demanda.

Mas, nas estatísticas, percebe-se sempre, e tem sido recorrente, que o número de vacinados na segunda dose ser inferior aos que foram vacinados na primeira dose. Esse aspecto tem sido relatado nas redes sociais por membros das equipes.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.

### 13. Sugestão pedagógica:

Realizar busca ativa para pessoas que já tomaram a primeira dose e não compareceram à unidade para receberem a segunda dose.

### 14. Sugestão pedagógica:

É preciso guardar doses correspondentes para não faltar dose e deixar a população sem a cobertura total, e mais, fazer com que a população fique desacreditada no SUS. Assim, para todos os lotes recebidos, deve-se manter a quantidade de segurança, guardar o volume igual ao que foi aplicado, para que não venha a ser repetido o que ocorreu em João Pessoa-PB e noutros municípios, onde todo o quantitativo foi aplicado sem deixar volume igual visando assegurar a segunda dose.

## 8º Tema: Vacinação em conta-gotas

Os municípios brasileiros via SUS já possuem uma tradição em realizar amplos processos de vacinação, seja no microcosmo do Vale do Mamanguape, seja no macrocosmo do Nordeste ou doutra região brasileira.

Ao contrário de outros países, o Brasil, sendo possuidor do SUS, já realizou inúmeras campanhas bem-sucedidas, a exemplo das campanhas de vacinação: da Poliomielite; contra a Tuberculose; a Febre Amarela; a doença de Chagas; Influenza; dentre outras, onde a cobertura vacinal sempre tem alcançado o objetivo da campanha. Mas, no caso da campanha de vacinação para o combate à Covid-19, registra-se via imprensa e depoimentos um conjunto de situações que poderiam ser evitadas, como:

- a. **HÁ UMA PREJUDICIAL LENTIDÃO DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO:** A campanha de vacinação acontece nos municípios do vale do Mamanguape de maneira muito lenta, pois o quantitativo de doses distribuído por município é muito pouco.
- b. **HÁ OCORRÊNCIAS DE PARALIZAÇÃO DA CAMPANHA:** Como são poucas doses distribuídas, o sistema realiza a aplicação das doses disponíveis e fica esperando pelas novas doses para dar continuidade à vacinação; e muita lentidão para fazer a cobertura vacinal da população; agentes do SUS estão acostumados ao processo de largada para a vacinação até a sua conclusão total ou perto de atingir 100 por cento.
- c. **HÁ POUCO QUANTITATIVO DE DOSES DISTRIBUÍDAS AOS MUNICÍPIOS, O QUE IMPÕE UM RITMO LENTO NA VACINAÇÃO DE POPULARES FRENTE À AÇÃO DO VÍRUS QUE PROVOCA LETALIDADE.** A pouca disponibilidade de doses pelo governo federal impõe o ritmo bastante

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.

lento à vacinação dos grupos escolhidos, sejam grupos etários, sejam segmentos sociais vulneráveis.

- d. **A VACINAÇÃO DOS IDOSOS GEROU LARGA IMUNIZAÇÃO.** Diante da lentidão da vacinação se percebe que a vacinação cumpre papel significativo ao vacinar grupos de pessoas de longa vida, como aqueles idosos de: + 100 anos, 90 anos, 80 anos, 70 anos, 60 anos, ou grupos classificados como prioritários, dentre os quais profissionais de saúde, grupos com morbidade ou comorbidades, indígenas Potiguares, policiais, profissionais de saúde e outros.

## 9º Tema: VACINAÇÃO DE INDÍGENAS NA PARAÍBA

A Secretaria de Saúde da Paraíba divulgou recentemente que um quantitativo de 10.092 índios Potiguares que já havia sido vacinado contra a Covid-19. Mas, um total de 7.896 tomou a 2ª dose. Ou seja, há um quantitativo significativo de indígenas das etnias Potiguara e Tabajara vacinados, mas há ainda um conjunto dessas etnias carentes da vacinação visando serem imunizados. Importante alertar, que o processo de vacinação junto as populações étnicas são realizadas pelo Dissei Paraíba, órgão federal. As informações dão conta que já foram imunizados 78% da população-alvo.

A título de informação:” O Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) é a unidade gestora descentralizada do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS). Trata-se de um modelo de organização de serviços – orientado para um espaço etno-cultural dinâmico, geográfico, populacional e administrativo bem delimitado –, que contempla um conjunto de atividades técnicas, visando medidas racionalizadas e qualificadas de atenção à saúde, promovendo a reordenação da rede de saúde e das práticas sanitárias e desenvolvendo atividades administrativo-gereciais necessárias à prestação da assistência, com o Controle Social. No Brasil, são 34 DSEIs divididos estrategicamente por critérios Além dos DSEIs, a estrutura de atendimento conta com postos de saúde, com os Polos base e as Casas de Saúde Indígena (Casais). O DSEI Paraíba localiza-se no município de João Pessoa, e se estende ao litoral leste do estado da Paraíba. O coordenador distrital de saúde indígena Igo Franklin de Moraes, tendo endereço Av. Professor Geraldo Von Shosten, nº 285, Jaguaribe Cep: 58015-190 João Pessoa - PB Telefone: (83) 3209-9400 | 3216-2490 | 2459/2460 E-mail: dseipoti.sesai@saude.gov.br” (DSEI, 2021).

O último boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria de Estado da Saúde, no dia 14 de abril deste ano, trouxe que 1.689 casos foram confirmados para Covid-19 na população indígena.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.

O índice de letalidade do grupo étnico na Paraíba chega a 0,7%. O número de mortes não foi divulgado, apenas o percentual de 1,7%.

O primeiro indígena vacinado na Paraíba foi Genildo Avelar Cardoso, da Aldeia Carneira do município de Marcação-PB, no dia 19 de janeiro 2021. Trata-se do indígena de militância indígena, sendo pertencente a descendência da ancestralidade Cardoso. É Servidor Público Municipal em Marcação, e com é de seu feitio, expressou-se com ao ser indagado sobre o ato de ter sido vacinado: “Represento a minha Aldeia e a população indígena do município de Marcação há 7 anos no Conselho CLSI - Conselheiro local de saúde indígena do Polo base Marcação, onde fui vice-presidente por três anos e Presidente por dois anos”; Atualmente, “Sou o atual vice-presidente do CONDISI/POTIGUARA - Conselho Distrital de saúde indígena Potiguara, onde represento o Povo Potiguara em vários eventos ligado a Saúde Indígena; além de ser o Presidente da associação APRAIC - Associação dos Produtores Rurais da Aldeia Indígena Potiguara Carneira, com abrangência atuação em todo município de Marcação; Em Brasília/DF já representou o Povo Potiguara na VI Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional do Brasil em 2015; e nos anos de 2014/2015 e 2016 fiz parte do movimento social denominado ATL - Acampamento Terra Livre, também Brasília/DF”.

Em um depoimento escrito de próprio punho e enviado via WhatsApp, Genildo Avelar Cardoso, da descendência tradicional familiar Cardoso, manifestou: “Foi da seguinte forma: Desde o momento que fiz minha aparição em rede social na Paraíba, tanto na internet como na TV, passei a receber várias manifestações por WhatsApp, por telefone de parentes indígena Potiguara que ficaram felizes em ver que Eu teria representado a eles. Ficaram então todos satisfeitos pela representação. Assim, foram todas as manifestações positivas. Quando Eu cheguei na minha Aldeia já fui recepcionado por alguns parentes (terro utilizado para identificar pessoas indígenas do mesmo ou de outros núcleos familiares) da minha Aldeia. Recebi várias parabenizações, todos felizes e perguntando: “como foi o momento?” “Quais foram as reações?”, e eu respondi: “Foi legal. E eu não senti dor alguma. Não fiquei sentindo nada, não tive nenhuma reação negativa. Não sentir febre, não senti dor de cabeça, não sente dor no corpo”. Disse que foi tudo legal comigo”. Eu fiquei feliz pela recepção: Alguns até brincaram dizendo: “se você não morrer, a gente se vacina”. A minha Aldeia ainda continua com essas manifestações positivas. “A maioria ou 100% da minha Aldeia estão confiantes que serão vacinados, porque Eu me vacinei e que está acontecendo tudo positivo comigo. Eu estou bem. Então, foi tudo isso, foi muita alegria. Também foi recepcionado na minha cidade de Marcação-PB pelo blogueiro Alisson Henrique, onde prestei uma entrevista sobre o evento (da vacinação) ocorrido em João Pessoa. Estou muito orgulhoso por ter sido o primeiro indígena da Paraíba a ser vacinado (em João Pessoa, 19 de janeiro de 2021). Então, só tenho agradecer, tanto a minha Aldeia, como a todo meu povo Potiguara, indígena e não indígena dos municípios de Marcação, Baía da Traição e Rio Tinto.” (Entrevista de Genildo Avelar Cardoso, ao pesquisador PALHANO SILVA, 30.04.2021).

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeeS.

Nesse momento de crise sanitária, onde há um estado de guerra contra a Pandemia Covid-19, faz registrar-se que ocorreram diversos manifestes, inclusive rituais, onde os indígenas da etnia Potiguara dançaram o tore, embora tendo reduzido público, para pedir a proteção ao Deus Tupa.

As reuniões do Conselho de Lideranças, que reúne Cacique Geral, Caciques, Pajés e lideranças das 32 aldeias Potiguara, desde o início da pandemia infecciosa no Brasil se mantiveram ativos e sempre procurando formas de ação para orientar a população indígena para que se protegesse do vírus. A mesma perspectiva foi assumida pelos educadores indígenas que não “pararam de educar na pandemia”. Exemplo também seguido pela Cacique Caldeci, a Cal, que ao ser vacinada em Rio Tinto, expressou sua alegria nas redes sociais. O fato do indígena Genildo Avelar Cardoso ter sido o primeiro a ser vacinado na Paraíba, é muito significativo, visto que exerce liderança que ultrapassa os limites da aldeia Carneira, onde habita, sendo muito querido e aceito, gozando de muito respeito e admiração pela sua bondade e versatilidade entre seus parentes. Assim, as representações iconizadas étnicas Potiguara se harmonizaram e conseguiram transmitir a nação Potiguara um conjunto um sentimento que todos precisam participar para “salvar vidas”, pois reinou o discurso de valorização da medicina tradicional indígena, o aconselhamento dos troncos velhos e lideranças, mas a sabedoria em buscar apoio da ciência. Quando foi para “bloquear” a entrada das aldeias diversos coletivos – constituídos de forma voluntária entre sujeitos étnicos de várias faixas etárias e representatividade – se mobilizaram em mutirões e fizeram a orientação para quem entrava ou saía da aldeia. Inclusive, indígenas que estavam em contextos urbanos, também se integram nessas ações fortalecendo a etnicidade e o pertencimento ao Povo Potiguara”, destaca PALHANO SILVA (2021).

**15.Sugestão pedagógica:**

Que os indígenas que no momento vivem em contexto urbano da etnia Potiguara sejam todos vacinados. Bem como, todo e qualquer benefício que seja destinado ao Povo Potiguara, também seja oportunizado aos que vivem em contexto urbano da etnia Potiguara

**16.Sugestão pedagógica:**

Que seja praticado a busca ativa visando localizar aqueles indígenas que ainda faltam tomar tanto a 1ª dose como a 2ª dose integrantes da Potiguara.

**17.Sugestão pedagógica:**

Que todo o Povo Tabajara, seja vacinado de forma integral, tanto aqueles situados nas três aldeias no município do Conde-Pb, como aqueles que vivem em contextos urbanos.

## 10º Tema: O Brasil vive uma catástrofe humana previamente anunciada.

O Brasil chega em abril/2021 como o mês mais letal, vejamos como a imprensa tratou o mês de abril:

- UOL:

“Antes do fim, abril de 2021, torna-se o mês mais letal da pandemia no Brasil...”

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.

“Faltando 6 dias para acabar, abril de 2021 se tornou hoje (24) o mês mais letal da pandemia no Brasil: nos 24 dias decorridos, foram registrados 67.723 óbitos por covid-19 no país.

Com os dados compilados hoje pelo consórcio de veículos da imprensa do qual o UOL faz parte, o Brasil soma quase 390 mil óbitos por covid-19 — desse total, 17% foram registrados neste mês....

Em média, nos últimos sete dias, 2.531 pessoas morreram por complicações da doença no país. Este é o 94º dia consecutivo com média móvel acima de mil. Há 39 dias, desde 17 de março, o índice se mantém acima de 2.000. Apenas nas últimas 24 horas, foram confirmados 69.302 casos do novo coronavírus. Com isso, o país chegou a um total de 14.307.412 de diagnósticos de covid-19 desde o início da pandemia. Os dados não representam quando os óbitos e diagnósticos de fato ocorreram, mas, sim, quando passaram a constar das bases oficiais dos governos... (UOL, 2021).

#### - O Jornal Estado de Minas:

O “Brasil termina abril com 82.000 mortes por covid, o mês mais mortal da pandemia”.

O Brasil somou 2.595 mortes por covid-19 nesta sexta-feira (30), totalizando 82.266 óbitos em abril, um segundo recorde mensal consecutivo desde o início da pandemia, segundo dados do Ministério da Saúde.

A marca de abril supera em muito a de março (66.573 mortes) e reflete a virulência da segunda onda da doença, que já deixou 403.781 mortos no país.

Em números absolutos, o Brasil é o segundo país com mais mortes por coronavírus, atrás apenas dos Estados Unidos (com mais de 575 mil).

Em números relativos, o Brasil, com 212 milhões de habitantes, é o que mais registra mortes no continente (192 por 100.000 habitantes) e nesta semana ultrapassou o Reino Unido embora permaneça abaixo da Itália (200), Bélgica (209) e vários países da União Europeia.

O Brasil levou cinco meses para passar de 100.000 para 200.000 mortos (em 7 de janeiro), mas foram apenas 77 dias para chegar a 300.000 (em 24 de março) e 37 dias para chegar a 400.000 (29 de abril). (Jornal Estado de Minas, 2021)

#### - CNN BRASIL:

“Mês mais letal da pandemia, abril tem alta de 23,5% em mortes por Covid-19.”

O mês de abril de 2021 teve alta de 23,5% em relação a março de 2021 no número de mortes por Covid-19 no Brasil. Em março, houve 66.573 óbitos no país, contra 82.266 no mês de abril.

Abril de 2021 já é o mês mais letal desde março de 2020, quando foi registrada a primeira morte no país pela doença causada pelo novo coronavírus. Em março de 2020, foram registradas 201 mortes. Nesta semana, o Brasil ultrapassou a marca de 400 mil mortes por Covid-19. (CNN BRASIL, 2021)

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeeS.

#### **18.Sugestão pedagógica:**

Que a imprensa do Vale do Mamanguape e da Paraíba continue a publicizar esse Relatório Técnico da Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus parou o mundo, pois só assim a população da Região do Vale do Mamanguape passa a ser informada das ocorrências no território do Litoral Norte.

#### **19.Sugestão pedagógica:**

Que a imprensa do Vale do Mamanguape e da Paraíba procure escutar os cientistas no tocante à Pandemia Covid-19, pois cumprir a cobertura diariamente é o ofício magnífico, realçando a voz a quem não tem voz.

## **11º UFPB E UFMG: IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS CENAS NO BRASIL**

**Quanto as ações da UFPB:**

**Dentre várias iniciativas no plano de ações na pandemia Covid-19, os Grupos de Estudos e Pesquisas e Pró-Reitorias da UFPB, tem se mobilizado. Destacamos, uma delas que identificou presença de novas variantes da Covid-19 circulando em território da Paraíba. Vejamos:**

- O estudo realiza sequenciamento de genomas de amostras da Covid-19, identifica que 65% dos casos são da variante do Rio de Janeiro (P2) e 15% são da variante de Manaus (P1). “Todas essas variantes novas que têm gerado alguma preocupação e atenção apresentam um tipo de mutação em comum, que é chamada E484K, que tem sido associada também nas variantes da África do Sul e do Reino Unido, com um maior risco de evasão e fuga do sistema imunológico, seriam variantes mais resistentes”.

- “Uma dessas variantes – cuja denominação temporária é NP13L – foi descrita, inicialmente, no Rio Grande do Sul, em dezembro/2020; e, no mês de janeiro/2021, foi encontrada circulando na Paraíba e na Bahia”. “Então, além das variantes de Manaus e Rio de Janeiro, que foram descritas anteriormente, outras possíveis variantes estão surgindo no nosso país”, comentou o pesquisador Vinícius Pieta Perez (UFPB), alertando também para o fato de que dois estudos independentes, sendo um do LNCC/MCTI (do qual a UFPB faz parte) e outro da Fiocruz – os dois principais institutos do Brasil que realizam esse sequenciamento – chegaram a uma mesma conclusão.

A informação que há novas variantes de Cepas Covid-19 em circulação na Paraíba é algo de suma importância, não porque explicita o papel da ciência, mas sobretudo pelo fato do alerta que se deve ser instalado por essas notificações da ciência. Cepas com maior poder de transmissibilidade algo ruim no momento em que a estrutura do SUS é frágil, embora importante, e a vacinação está chegando a conta gotas.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeees.**

**Quanto as ações da UFMG:**

Quando a população já começa a se acostumar a falar sobre as cepas de Manaus, na Amazônia; do Reino Unido; da África do Sul; eis que emerge um novo discurso que precisa se tornar uma narrativa: Estamos tecendo sobre a descoberta da Universidade Federal de Minas Gerais.

A UFMG lança o anúncio da configuração de uma nova variante do coronavírus com 18 mutações que é detectada em BH e Região Metropolitana.

Como noticiamos acima, em pouco tempo, falava-se das variantes do Reino Unido, da África do Sul e da Amazônia. Mas, nesse mês de março/2021, repercutiu na imprensa nacional e internacional o anúncio da nova variante brasileira: A Secretaria de Saúde de Minas Gerais explicitou que em estudos pode ter encontrado nova variante do coronavírus que foi detectada em Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Essa descoberta foi realizada pelos pesquisadores do Laboratório de Biologia Integrativa do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pelo Setor de Pesquisa e Desenvolvimento do Grupo Pardini, que atua em processo de colaboração com o Laboratório de Virologia Molecular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Prefeitura de Belo Horizonte.

Num primeiro instante a informação dá conta que a nova variante é caracterizada por possuir “um total de 85 genomas do Sars-CoV-2 sequenciados a partir de amostras de pessoas contaminadas pela Covid-19, dois indicaram a presença de um conjunto de 18 mutações nunca descritas anteriormente. Parte dessas modificações já havia sido identificada em outras variantes associadas com o aumento do risco de morte dos pacientes”, explicou o pesquisador Renato Santana, virologista da UFMG.

Complementando a 2ª Narrativa: A UFMG publicou em seu *site* uma longa alusão à presença de dois genomas, relacionados em sua origem com amostras não relacionadas geograficamente. Ou seja, com espacialidade geográfica, onde ficou comprovado um conjunto único de 18 mutações nunca descritas em genomas de Sars-CoV-2. Estudos genéticos demonstram que esses dois novos genomas, provavelmente oriundos da antiga linhagem B.1.1.28, circulante na primeira fase da pandemia na cidade, apresentam mutações em diversas de suas regiões, incluindo novas alterações nas posições E484 e N501, compartilhadas pelas variantes de preocupação P.1, P.2, B.1.1.7 e B.1.1.351.

“Os resultados do trabalho demonstram ainda aumento progressivo das variantes de preocupação do Sars-CoV-2 (P.1, P.2 e B.1.1.7) na região metropolitana de Belo Horizonte. Nos genomas sequenciados, foram encontradas as linhagens P.1 (30 amostras ou 35,29%), P.2 (41 amostras ou 48,23%), B.1.1.28 (8 amostras ou 9,41%), B.1.1.7 (3 amostras ou 3,53%), B.1.1.143 (1 amostra ou 1,17%), B.1.235 (1 amostra e B.1.1.94 (1 amostra). As variantes P.1, P.2 e B.1.1.7 apresentam mutações críticas no gene codificante da proteína de espícula viral (S), como E484K ou N501Y, responsáveis pelo aumento da transmissibilidade e pelo escape imunológico”.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeesS.

“Os pesquisadores salientam que a mutação N501Y, presente nas linhagens P.1 e B.1.1.7, foi recentemente associada ao aumento de aproximadamente 60% no risco de mortalidade em indivíduos infectados no Reino Unido”.

“As amostras investigadas foram coletadas de 28 de outubro de 2020 a 15 de março de 2021 e provêm do diagnóstico molecular (RT-PCR) de covid-19 realizados pelo Laboratório de Biologia Integrativa, da UFMG, participante do Programa de Laboratórios de Campanha do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), pelo Grupo Pardini e pelo Laboratório Municipal de Referência de Belo Horizonte (PBH)”.

“Todos os dados estão sendo incorporados às bases de dados públicos Corona-Ômica. BR, do MCTI, e Gisaid, e o trabalho será submetido a periódico científico. De acordo com os pesquisadores, os resultados da pesquisa sugerem que são urgentes os esforços de vigilância genômica na região metropolitana de BH e no estado de Minas Gerais para a avaliação da situação dessas novas variantes de Sars-CoV-2”. (UFMG, 7 de abril 2021)

Frente às narrativas das novas cepas, no Vale do Mamanguape, ainda tem sido recorrente nas redes sociais:

- a) As postagens de mensagens por populares que – replicam notícias falsas - tecendo informações favoráveis ao uso de Cloroquina, Ivermerquitina, e contrários aos indicadores da ciência;
- b) As postagens de narrativas contra a ciência, ora desqualificando o Butantã por ser do Estado de São Paulo, ou mesmo, contra a China, acusando-a de ter gerado um vírus para poder vender seus produtos no mundo; e
- c) As postagens que publicizam comentários visando desqualificar os conteúdos dos decretos públicos, sejam estes lançados em nível estadual ou municipal.

Percebe-se que há uma rede digital articulando no submundo, inclusive utilizando a bio do instagan, do WhatsApp e outras mídias para expandir e buscar consolidar o discurso contra a vida, abastecido por uma narrativa que busca instalação no imaginário social da que impe a auto organização social das populações, e que se nutre no analfabetismo político. Esse discurso negacionista procura não apenas tapar o sol com uma peneira, mas prática o anti-dialogo. Como reflexiona o Patrono da Educação brasileira, Paulo Freire: o anti-dialogo é estranho a formação histórica e cultural, e antagônica ao clima de transição, além de não comunicar. As estratégias ação antidialógica se pautam: a) Na conquista; b) No dividir para manter a opressão; b) No ato de manipular; c) Na invasão cultural para conquistar. (FREIRE, 1987, p. 85-103).

Tento em vista essa situação, a UFPB-GEPeesS, por todo o ano de 2020 gerou um conjunto de práticas vinculadas a ação dialógica freiriana, vejamos: a) A produção de 21 live's de Círculos de Cultura Freireano para discutir a temática Educação e Pandemia Covid-12 (publicado pelo UFPB-GEPeesS, outubro de 2021); b) A publicação do 1º Diagnóstico + Educação – Covid-19 no Vale do Mamanguape; c) A publicação de 13 relatórios da Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo”, além de produção de artigos científicos. Mais ainda, um conjunto de “card” e “clip” voltados para a educação em tempos de pandemia SARS-Cov2.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeesS.

### 20. Sugestão pedagógica:

Reconhecemos que a população do Vale do Mamanguape, em sua gigantesca maioria, colaborou com as medidas de isolamento social, distanciamento social, higienização corporal com a lavagem das mãos com água e sabão, além do uso do álcool Gel, bem como, com o uso de máscaras. E, por constar esse comportamento hegemônico, esta pesquisa apresenta duas sugestões:

- a) Manter os bons *habitus* adquiridos, que foram incorporados, internalizados e externalizados;
- b) Combater e denunciar as postagens nas redes sociais, que tenham o objetivo de denegrir a imagem da ciência, dos pesquisadores e suas instituições;
- c) Combater e denunciar as postagens das redes sociais, que apoiem o uso de medicamentos sem que tenham sido prescritos pelos médicos e não tenham aceitação na OMS;
- d) Combater e denunciar campanhas que tenham o interesse de ser contra o processo de vacinação contra a Covid-19.

## 12º A ESCALADA E ABRANGÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19

Trazemos agora, um conjunto de dados que expressam o quanto o país vem sendo atingido pela Pandemia Covid-19:

- a – O Brasil, em números absolutos, é o segundo país com mais mortes por coronavírus, atrás apenas dos Estados Unidos (com mais de 575 mil);
- b – O Brasil, em termos de números relativos, com 212 milhões de habitantes, consagra-se como o país que mais registra mortes no continente (192 por 100.000 habitantes);
- c – O Brasil levou cinco meses para passar de 100.000 para 200.000 mortos (em 7 de janeiro), mas foram apenas 77 dias para chegar a 300.000 (em 24 de março) e 37 dias para chegar a 400.000 (29 de abril) por Covid-19; e
- d -O Brasil nesta última semana de abril 2021 teve a proeza de ultrapassar o Reino Unido em termos de óbitos por Covid-19, mas permanece pontos inferiores à Itália (200), Bélgica (209) e vários países da União Europeia;

Assim, a Pandemia Covid-19 atinge escala e forma super abrangente junto as populações brasileiras. Não há um “rincão” que não tenha sido infectado pelo vírus. Mesmo, o espaço isolado de Fernando de Noronha, onde há controle populacional rígido, houve o alastramento da infecção. Em Manaus-AM, nascedouro de uma das Cepas de grande transmissibilidade, inclusive que chegou já infectou humanos na Paraíba e demais Estados brasileiros, os aeroportos ficaram sem nenhum controle epidemiológico. Os aeroportos continuaram operando, isto em plena crise sanitária.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeesS.

Nesse mesmo período, diversos países ao redor do mundo, fecharam seus aeroportos, inclusive para voos e passageiros brasileiros.

### 13º A POLÍTICA E CPI DA COVID-19: fatos determinados

Em cenário aterrorizador pela falta de segurança sanitária, estando em elevada gravidade, o Senado Federal, após idas e vindas, instalou a Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI para investigar diversos aspectos da ação governamental na Pandemia Covid-19, tendo como fatos determinados as “400 mil mortes no Brasil” e em destaque as “mortes por falta de oxigênio em Manaus” e denúncias quanto ao “emprego de recursos federais” e “compra de medicamentos”, dentre outros. A CPI já teve seu primeiro plano de trabalho aprovado, que contempla em seu agendamento como depoentes os quatro Ministros da Saúde, assim relacionados: Luiz Henrique Mandetta (cargo exercido de 1º de janeiro a 16 de abril de 2020, sendo demitido por discordar da linha política do palácio do Planalto), Nelson Teich (cargo exercido de 17 de abril a 15 de maio de 2021, tendo renunciado por discordar das orientações do palácio do Planalto); cargo de Ministro ficou vago (do período de 15 de maio de 2020 a 2 de junho de 2020); Ministro Eduardo Pazuello (cargo foi exercido de 2 de junho de 2020 a 23 de março de 2021, solicitou substituição ao palácio do Planalto), Marcelo Queiroga (cargo começou a ser exercido em 23 de março de 2021, exercendo o cargo). Além da aprovação de 310 requerimentos apresentados pelos membros da CPI. Concebe-se que o importante é o fato da população ser informada dos resultados práticos.

Nesse contexto, seja a nível nacional ou local, o papel do gestor assume papel de grande protagonismo diante da crise pandêmica sanitária Covid-19. E se faz necessário o exercício da “polis”, não apenas para investigar e punir, mas para gerar uma orientação de boa conduta à sociedade brasileira. E, esse último, da geração de uma boa conduta é o interesse dessa pesquisa.

Já se passou 1 ano com mortes diárias, e ainda existem ícones políticos que conclamam a população para gerar aglomerações, a tomar medicamento sem a prescrição médica, a não fazer o isolamento social, e mais: ser explicitamente contra os anúncios da ciência. Bem como, ícones palacianos não exercerem a diplomacia com a China, Rússia e outros países no sentido de adquirir vacinas e insumos. Pelo contrário, dar passos para trás, gerando um processo pífio de vacinação em todo o país que segue a passos lentos, além de ser marcada por frequentes interrupções semanais, tanto na aplicação da 2ª dose, como, na imunização dos novos grupos, fazendo a população sofrer. Até o presente, apenas 16% da população em 04 (quatro) meses, foi vacinada. Essa desorganização nacional e o discurso do negacionismo fazem com que o vírus amplie sua ação gerando infecção, adoecimento, internação, intubação e também um expressivo número de mortes. Registra-se que há importante declínio na taxa de mortalidade das populações que já foram vacinadas, como: +100 anos, 90 anos, 80 anos, 70 anos e 60 anos. Em todo caso, é fundamental que a população brasileira acompanhe o desenrolar dessa CPI COVID-19.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeesS.

## **14º Tema: A COVID-19 JÁ MATOU 62 POLÍTICOS DESDE SENADORES A PREFEITOS**

Até abril/2021, um conjunto de 62 políticos, dentre os quais: senadores, deputados, vereadores e prefeitos já perderam a vida por contaminação da Covid-19 no Brasil. Foram 03 senadores atingidos fatalmente pelo vírus Covid-19, inclusive o Senador representante da Paraíba José Targino Maranhão, mais conhecido como Zé Maranhão. Estima-se que destes, 25 ocupavam o executivo municipal, eram prefeitos.

Recordamos que o prefeito eleito de São José do Divino, eleito pelo PT, sr. Antônio Nonato Lima Gomes, foi a primeira morte por covid-19 no Piauí e o primeiro gestor do Brasil atingido letalmente pela pandemia Covid-19. Vejamos um relato:

“A primeira morte por infecção do novo coronavírus no estado do Piauí foi de um prefeito: Antônio Nonato Lima Gomes, de 57 anos, prefeito do município de São José do Divino, eleito pelo PT. A informação foi confirmada pela Secretaria de Saúde do Piauí e pelo governador do estado, Wellington Dias.

Conhecido como Antônio Felícia, o prefeito faleceu na madrugada do dia 27. A confirmação da causa da morte veio após exame divulgado hoje (28) pelo Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) do Piauí.

“Tudo aconteceu muito rapidamente. Imediatamente após ter tido os sintomas, ele se dirigiu ao hospital e infelizmente veio a óbito logo em seguida. É com muita tristeza [que comunico isso]. Antônio é do meu partido e é um amigo pessoal”, disse o governador Wellington Dias via redes sociais” (AGENCIA BRASIL, Brasília, 23/03/2020).

## **15º Tema: CASO RIO TINTO: Prefeita Magna Gerbasi testou positivo, foi entubada e se encontra afastada do cargo.**

No Vale do Mamanguape, vários prefeitos e vereadores já foram acometidos por esse vírus SARS-Cov2, mas alguns sem fazer nenhuma divulgação pública. O caso de maior repercussão, e consequentemente, de maior gravidade foi o caso da prefeita eleita pelo município de Rio Tinto, Magna Celi Fernandes Gerbasi.

Após estar há vários dias entubada em unidade hospitalar na capital do estado da Paraíba, tendo como diagnóstico “Covid-19”, a mesma foi licenciada pela Câmara Municipal local do exercício de suas funções. Para o cargo, a Câmara acolheu em posse o eminente vice, Sr. Fábio Ferreira Alves.

Aproveitamos para desejar franca e rápida recuperação da Prefeita Magna Celi Fernandes Gerbasi e ao mesmo tempo êxito ao Sr. Fábio Ferreira Alves.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.

Os itens 14 e 15 dão repercussões aos casos de ilustres políticos infectados, não para fazer política em si, mas para demonstrar, de forma cabal, que todo cidadão pode ser infectado com o vírus, se fazendo necessário a proteção individual, tanto para aqueles que ainda não foram vacinados, a maioria da população, como para aqueles que já foram contemplados com a 1ª ou 2ª dose. A proteção deve ser um ato universal, e, cabe aos poderes públicos constituídos, sobretudo, instalar campanhas alerta aos grupos populacionais.

## 16º CASO HAABY: Um talento perdido. Houve ineficiência?

Nessa Era Informacional, onde há uma clara hegemonia das tecnologias digitais, as populações acompanham o desenrolar dos desdobramentos “sem fim” da Pandemia Covid-19.

A pesquisa tem acompanhado, de forma especial, a pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape. Noutros ambientes brasileiros, por exemplo, os membros de comunicações e os relatórios técnicos do Ministério da Saúde e Secretária de Saúde emanam um pool diariamente sobre a grave crise sanitária. Assim, foi possível acompanhar a crise da falta de oxigênio que gerou centenas de mortes na cidade de Manaus e por toda a região amazônica, ou mesmo, das filas para o acesso as UTÍ's em diversos estados da Federação.

Através das emissoras de radiofônicas, *blogs*, *facebook*, *YouTube*, *Instagram* instalados na região, bem como pelas redes de WhatsApp, o mundo tomou conhecimento do caso da jovem Haaby Sousa Silva, rio-tintense, que teve um desfecho de grande indignação pela sua letalidade: Num primeiro momento, Haaby Sousa Silva chegou a receber atendimento na unidade de saúde de Rio Tinto, depois foi conduzida para o HGM – Hospital Geral de Mamanguape, situado na cidade vizinha de Mamanguape, onde ficou 04 (quatro) dias na enfermaria esperando a sua regulação no Sistema SUS. Relatos manifestaram que a jovem Haaby Sousa Silva precisava ser entubada. No quinto dia, o HGM conseguiu a sua regulação, tendo sido trasladada para João Pessoa, onde faleceu no dia seguinte no Hospital Santa Helena. Tal morte, reacendeu as inquietações da comunidade rio-tintense, e, de modo especial, dos seus familiares, da comunidade universitária UFPB, além daqueles que a conheciam no litoral norte e João Pessoa, visto que cultivava muitas amizades com pessoenses, artistas, além de muitos indígenas Potiguara, visto que a jovem era poetisa e cultivava uma rede de bons relacionamentos acadêmicos e étnicos.

A pesquisa constata que o abril/2021 terminou com 22 óbitos totalizando 212 óbitos no Vale do Mamanguape. Bem como, avalia que tal número de óbitos não foi maior no Vale do Mamanguape graças a instalação de 33 leitos pelo Governo do Estado no Hospital Geral de Mamanguape, cuja demanda foi explicitada publicamente por esta Pesquisa em vários relatórios. Claro, que outros podem até terem feito a solicitação, mas só demonstra a importância da presente ação acadêmica.

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.

Compreende-se que é fundamental que gestores públicos, representantes de instituições, representações políticas e lideranças comunitárias atuem em defesa dos interesses da população. Considera-se ser necessário essa polifonia, inclusive é necessário dizer que tal quantidade de leitos disponibilizados para o tratamento da Covid-19 em março/2021, visando atender as demandas do Litoral Norte, é ainda ínfima, até pelo fato de não receber apenas paciente da região. Governos federal e estadual da Paraíba precisam compreender que se faz urgente novos leitos tanto no HGM em Mamanguape, como noutros municípios, seja para tratar pacientes Covid-19 ou de outras comorbidades. Inclusive, essa Pesquisa incube-se por considera-se oportuno, de relembrar e enfatizar, que já foi apresentada em época passada recente, a demanda expressa pelas lideranças e povo indígena Potiguara, da necessidade de instalação de uma unidade hospitalar para atender a população indígena Potiguara.

Como Haaby Souza Silva, há inúmeros relatos de casos que não ganharam as páginas dos jornais, blog, nem nas transmissões radiofônicas, televisivas, ou mesmo foram registradas as suas narrativas nos relatórios acadêmicos. Mas, todas, sem exceção, não podem ser vistas como números, e, embora ganhe o anonimato para alguns, continuarão registrada nas histórias familiares e comunitárias, além de comporem as páginas dos capítulos dessa história da Pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape na Paraíba.

Esse caso, da jovem Haaby Souza Silva, não deve ser analisado como um fato isolado, pois a região já soma 212 óbitos e 11.884 casos de infectados, possuindo sobrenomes indígenas Potiguara, camponeses, educadores, advogados, donas de casa, comerciantes, operários, canavieiros, empresários, dentre muitos que foram vencidos pela força da infecção da virologia Covid-19.

Creemos firmemente, do ponto de vista científico, que a tese da imunização de rebanho, impôs a dura realidade de 212 óbitos, pois após 1 ano, apenas um total de 7,15% da população absoluta do Vale do Mamanguape foi infectada. Já no âmbito do Brasil, somam-se 403.781 vidas perdidas de brasileiros. Infelizmente, ao assumir a tese da inuminização de rebanho, paralelamente não tendo vacinado a população desde o momento em que ocorreu a produção e disponibilização de vacinas a serem adquirida, como fizeram outros países latino-americanos, e posteriormente, tendo a população iniciado um processo de vacinação em conta gotas, sofrendo interrupções continuamente, gerou uma escalada de vidas perdidas no Vale do Mamanguape e em todo o território nacional. A ciência, desde o principio da pandemia Covid-19, no mundo ou no Vale do Mamanguape, esteve alerta, atenta, para acompanhar a crise sanitária, estudá-la, procurar os diversos meios para salvar vidas.

Os que fazem a “Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape Paraibano. O vírus que parou o mundo” se solidariza com todas as famílias dos adoecidos e dos falecidos pela virologia infecciosa da Covid-19, ao mesmo tempo que conclama a urgente união de esforços dos populares para se proteger individualmente e coletivamente de forma comunitária, bem como, alerta aqueles que foram eleitos para “governar” para que possam urgentemente se sensibilizar em fazer investimentos necessários na saúde da população do Vale do Mamanguape Paraibano. Por esses motivos, os pesquisadores se levantam dizendo: **O VALE DO MAMANGUAPE PEDE SOCORRO.**

**Por fim, frente ao triste e aterrorizante contexto da Pandemia SARS-Cov2, diante do processo de vacinação lenta, só resta indicar a população que um tenha total cuidado por suas vidas. Já está**

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPees.

*caracterizado no Brasil a existência de uma tragédia humana por Covid-19, cujo final não se enxerga, mas é presente a instalação do medo, adoecimento e mortos. Cada humano que não entrou na onda do negacionismo podem realizar práticas de proteção à sua saúde e a saúde daqueles que ama ou do conviveu coletivo, sendo possível evitar ou pelo menos a diminuir as próximas lágrimas. Nessa Pandemia Covid-19 pratique um ato de amor: vacine-se e use máscara.*

#### REGISTRO DA PESQUISA:

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba  
UFPB – PPGR – GEPees

1ª Etapa em 2020: Nº de IDENTIFICAÇÃO: PVP13072-2020

2ª Etapa em 2021/22: Nº de IDENTIFICAÇÃO: PVP135227-2020

#### COORDENADOR DA PESQUISA:

- Paulo Roberto Palhano Silva  
Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
PhD pela Universidade Saint Demi Paris 8 França-Pesquisador e líder do GEPees – CCAE na Universidade Federal da Paraíba  
Coordenador-Pesquisador da Pesquisa do Monitoramento da Pandemia do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape  
- Contatos: ppalhano1@gmail.com (84)999389314

#### MEMBROS DO CONSELHO DA PESQUISA:

- PhD Paulo Roberto Palhano Silva  
Líder - Pesquisador GEPees - UFPB
- Dr. Valério Vasconcelos  
Médico Cardiologista - USP
- Dr. Íon Andrade Mascarenhas  
Médico Epidemiologista – Sec. Gov. RN
- Dr. Cristiano Bonneau  
Pesquisador em Educação - Filósofo - UFPB
- Dr. Baltazar Macaíba  
Pesquisador em Educação e Política - GEPees - UFPB
- Dr. Juarez Melgaço Valadares  
Pesquisador em Ciências e Física - UFMG

#### COLETIVO DE TÉCNICO DE PESQUISA:

- Cassio Marques  
Pesquisador em História Humana e Pedagogo– GEPees-DED-UFPB
- Rosalinda F. Soares  
Doutoranda em Educação – GEPees – UFPB
- Ms. Daniel Deyson Nunes Passos

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeees.

**Mestre Pesquisador em Educação e Tecnologia Digitais – GEPeees – URFESA/UERN**

- **Maria Selma Rangel Lobo Souza**

**Mestra Pesquisadora em Educação – GEPeees – UFRN**

- **Kym kanatto Gomes Melo**

**Mestrando Pesquisador em Ciência da Informação – GEPeees – IFRN**

- **Aparecida Oliveira**

**Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – GEPeees-DED-UFPB**

- **Lucia Costa**

**Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – GEPeees-DED-UFPB**

- **Rosicleide Brito**

**Pesquisadora em Educação– GEPeees-DED-UFPB**

#### **CONTATOS COM O RESPONSÁVEL:**

**Paulo Roberto Palhano Silva**

**Universidade Federal da Paraíba**

**Grupo de Estudos e Pesquisa da Educação, Etnia e Economia Solidária**

**E-mail: ppalhano1@gmail.com**

**(84)999389314**

#### **REFERÊNCIAS DA PESQUISA**

**ARENTS, Matt; YIM, Eric; KLAFF, Lindy; et al. Characteristics and Outcomes of 21 Critically Ill Patients With COVID-19 in Washington State. UFPR, JAMA. Published online March 19, 2020 DOI: 10.1001/jama.2020.4326 acesso: <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/Caracteri%CC%81sticas-e-Resultados-de-21-Pacientes-Criticamente-Doentes-com-COVID-19-no-Estado-de-Washington.pdf.pdf>**

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. Martins Fontes, São Paulo, 2000.

BARROSO, B. I. L., SOUZA, M. B. C. A., BREGALDA, M. M., LANCMAN, S., & COSTA, V. B. B. (2020). **A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.** 28(3), 1093-1102. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2091> Acesso: <https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v28n3/2526-8910-cadbto-2526-8910ctoARF2091.pdf>

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas. Sobre a teoria da ação.** São Paulo, Papirus Editora. 7ª Edição, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção.** São Paulo, 2007.

CHU, Derek K; AKI, Elie A.; DUDA, Stephanie; SOLO, Karla; YAACOUB, Sally; SCHÜNEMANN, Holger J. **Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-CoV-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis.** June 01, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31142-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31142-9)

DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social. Martins Fontes, São Paulo, 2010.

PAWLOWSKI, Colin; VENKATAKRISHNAN # AJ; RAMUDU, Eshwan KIRKUP, Christian ; PURANIK, Arjun ; KAYAL, Nikhil **Pre-existing conditions are associated with COVID-19 patients' hospitalization, despite confirmed clearance of SARS-CoV-2 virus.** Revista The Lanche. 2021. Open Access Published: March 23, 2021 DOI:

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.

<https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2021.100793>  
**5370(21)00073-0/fulltext**

[https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-](https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370(21)00073-0/fulltext)

CARMONA, Luciana Mahnis Pereira. ÉVORA, Yolanda Dora Martinez. **Sistema de classificação de pacientes: aplicação de um instrumento validado**. Classification system of patients: application of a validated tool. Sistema de clasificación de pacientes: aplicación de un instrumento evaluado. I Enfermeira, Mestre em Enfermagem Fundamental pela EERP - USP. Professor substituto da Universidade de Brasília (UNB) - Departamento de Enfermagem. E-mail: lumah9704\_@hotmail.com.br

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FIOCRUZ. **Recomendações para o planejamento de retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia de Covid-19**. São Paulo, 28 de fevereiro de 2021.

GNECCHI, Massimiliano; MORETTI, Francesco; BASSI, Emilio Maria, LEONARDI, Sergio; TOTARO, Rossana; PEROTTI, Luciano; ZACCARO, Valentina; PERLINI, Stefano; PREDA, Lorenzo; BALDANTI, Fausto; BRUNO, Raffaele; VICONTI, Luigi Oltrona. **“Myocarditis in a 16 year old boy positive for SARS-CoV-2”**, The Lancet, www.thelancet.com Vol 395 June 27, 2020, p. 160.

GIMENEZ, Ana Maria Nunes; SOUZA, Gedalva de; FELTRI, Rebeca Buzzo. **Universidades brasileiras e Covid-19: Fortalecendo os laços com a Sociedade**. Pós-Doutoranda DPCT/IG/UNICAMP Bolsistas CAPES, 2020. Acesso: [https://portal.ige.unicamp.br/sites/portal8.ige.unicamp.br.portal/files/eventos/2020-04/Boletim%202\\_Final.pdf](https://portal.ige.unicamp.br/sites/portal8.ige.unicamp.br.portal/files/eventos/2020-04/Boletim%202_Final.pdf)

HC-UFTM. **Regulamento da Unidade de Cuidados Intensivos e Semi-Intensivos do HC-UFTM**. HC-UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO. Documento. 2020, ACESSO: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-uftm/cuidados-intensivos-e-semi-intensivos>

PORTAL G1. **Pesquisa quantifica os estragos da pandemia na vida dos profissionais da linha de frente**. 2021. Acesso: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/03/02/pesquisa-quantifica-os-estragos-da-pandemia-na-vida-dos-profissionais-da-linha-de-frente.ghtml>

PORTAL G1. **Março de 2021 é o mês com mais mortes por Covid-19 desde o início da pandemia na Paraíba**. João Pessoa, 31 de março de 2021. Link: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/03/31/marco-de-2021-e-o-mes-com-mais-mortes-por-covid-19-desde-o-inicio-da-pandemia-na-paraiba.ghtml>

Portal Click Paraíba. **Indígenas lutam para inserção da vacinação contra Covid-19 de população não aldeada na Paraíba**. [Aline Martins](#)

Publicado em 19.04.2021 às 15:3 Fonte: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/indigenas-lutam-para-insercao-da-vacinacao-contracovid-19-de-populacao-nao-aldeada-na-paraiba-305438.html>, Publicado em 19.04.2021 às 15:30

PORTAL UOL. **“Antes do fim, abril de 2021 torna-se o mês mais letal da pandemia no Brasil...”** Do UOL, em São Paulo 24/04/2021 22h45 Atualizada em 24/04/2021 23h06... - Veja mais em. Acesso: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/04/24/abril-mes-mais-letal-pandemia-covid-19.htm?cmpid=copiaecola%E2%80%9D.&cmpid=copiaecola>.

Portal G1 MINAS. **Nova variante do coronavírus com 18 mutações é detectada em BH e Região Metropolitana**.

Rafaela Mansur e Ricardo Mello, G1 Minas e TV Globo — Belo Horizonte 07/04/2021 16h25. Atualizado há 3 semanas Acesso: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/04/07/possivel-nova-variante-do-coronavirus-e-detectada-em-bh-e-regiao-metropolitana.ghtml>

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeees.**

PORTAL CNN BRASIL. **Mês mais letal da pandemia, abril tem alta de 23,5% em mortes por Covid-19.** André Rosa Da CNN, em São Paulo, 30 de abril de 2021 às 20:35 | Atualizado 30 de abril de 2021 às 21:47. Acesso: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/04/30/mortes-por-covid-19-no-brasil-tem-alta-de-23-5-em-abril>

Portal CNN Brasil. **Ao menos 62 políticos morreram por causa da Covid-19 no Brasil.** Giovanna Bronze, da CNN, em São Paulo, em 13 de janeiro de 2021 às 16:07. Acesso: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/13/ao-menos-62-politicos-morreram-por-causa-da-covid-19-no-brasil>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **Educação e comportamento social no contexto da Pandemia Covid-19 No Vale Do Mamanguape-Pb.** (1). UFPB, PRGe, Encontro Unificado, dia 21.10.2020. <http://bit.ly/ENIP2020>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **Boletins epidemiológicos dos 12 municípios do Vale do Mamanguape deixaram de ser divulgados**, diz relatório da UFPB.

<https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/boletins-epidemiologicos-dos-12-municipios-do-vale-do-mamanguape-deixaram-de-ser-divulgados-diz-relatorio-da-ufpb>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **A Política Partidária tenta “banalizar” a Pandemia da Covid – 19.** 11º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA PANDEMIA COVID 19 NO VALE DO MAMANGUAPE. GEPeees - CCAE – UFPB, Mamanguape, 2020.

<http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/11o-relatorio-da-pesquisa-de-monitoramento-do-covid-19-territorialidade-do-vale-do-mamanguape-na-paraiba>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **14º RELATÓRIO DA PESQUISA UFPB-GEPeees NO VALE DO MAMANGUAPE IDENTIFICA 154 ÓBITOS NA PANDEMIA COVID-19.** In. Pesquisa de monitoramento do covid-19 territorialidade do vale do Mamanguape na Paraíba. O vírus que parou o mundo. Mamanguape, UFPB/CCA/GEPeees, 2021.

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/14o-relatorio-da-pesquisa-ufpb-gepeees-no-vale-do-mamanguape-identifica-154-obitos-na-pandemia-covid-19>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **Diagnostico “+EDUCAÇÃO – COVID-19” NO VALE DO MAMANGUAPE.** In.: “UFPB no combate ao Covid-19”. João Pessoa, UFPB, Propesq. Livro 1, vol. 1.. 2021, acesso: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/981/773/6397-1>

UFMG. **Nova variante do Sars-CoV-2 pode estar circulando em BH, alerta pesquisa da UFMG.** quarta-feira, 7 de abril 2021, às 18h22atualizado em terça-feira, 20 de abril 2021, às 10h06, Acesso: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/nova-variante-do-sars-cov-2-pode-estar-circulando-em-bh-alerta-pesquisa-da-ufmg>.

#### **Entrevista:**

Cardoso, da Aldeia Carneira ao Prof. Pesquisador Paulo Roberto Palhano Silva. Data: em 30 de abril de 2021.

#### **CONTATOS:**

**Universidade Federal da Paraíba**  
**Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária**  
**PhD Paulo Roberto Palhano Silva**  
**E-mail: ppalhano1@gmail.com**  
**(84) 999389314**

*O Vale do Mamanguape na Paraíba pede socorro!*